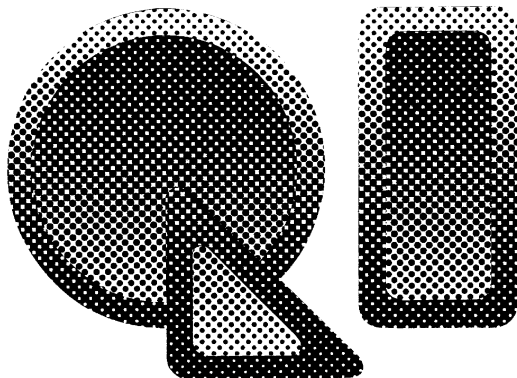




145



Educação Pública: Direito de Todos!

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 9

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Intervalo – jornal cultural (MB) 31 – R\$ 2,00 * **Serginho Bacana** (B) – R\$ 2,00 * **Recado** (B) 120, 125, 381, 396, 397 – R\$ 2,00 c/ * **Gibi da Aids** (B) – R\$ 4,00 * **Somnium** (MB) 87, 88 – R\$ 3,00 c/ * **Franca Zona** (B) – R\$ 2,00 * **Marvel** (B) 15, 16 – R\$ 2,00 c/ * **Quadrinomania** (B) – R\$ 2,00 * **A Hora da Horta** (B) – R\$ 5,00 * **Invasor** (B) 5, 9, 10, 11, 14, 17 – R\$ 2,00 c/ * **Feira Moderna** (B) 8 – R\$ 2,00 * **Capital** (B) 125 – R\$ 2,00 * **Boêmio** (B) 193 – R\$ 2,00 * **Informal** (B) 3 – R\$ 2,00 * **Unauthorized Comics** (B) 1 – R\$ 5,00 * **Linguíça Bragantina** (B) 1 – R\$ 2,00 * **Página 2** (Vale Paraibano) (B) – R\$ 7,00 * **Minha Revistinha** (MB) 12, 13, 21 – R\$ 2,00 c/ * **Jornalzinho da Turma do Xaxado** (MB) 12, 15, 21 – R\$ 2,00 c/ * **Quadrinhos Eróticos Especial** (Press) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Quadrinhos Eróticos** (Sampa) (MB) 1, 3, 5 – R\$ 5,00 c/ * **Sexcitante** (Sampa) (B) 2, 4 – R\$ 5,00 c/ * **Sex Luxo** (Maciata) (MB) 1 – R\$ 5,00 * **Colomba** (Ônix) (B) – R\$ 5,00 * **Fantasia** (B) 2, 3 – R\$ 5,00 c/ * **Chamego** (B) 3 – R\$ 5,00 * **Imaginativa** (B) – R\$ 5,00 * **Pervers** (Xanadu) (MB) 5 – R\$ 5,00 * **Druuna** (Xanadu) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Pornoview** (Maciata) (B) – R\$ 5,00 * **Hanime** (B) 2, 3 – R\$ 5,00 c/ * **Tutti Sex** (Ônix) (R) – R\$ 4,00 * **Terror Especial** (B) 1 – R\$ 5,00 * **Quadrinhos Adultos** (Press) (B) – R\$ 4,00 * **Coleção Remix** (Sampa) (R) 9, 10, 13, 20, 34, 41, 42, 44, 48, 56 – R\$ 4,00 * **Humor** (Maciata) (R) 2 – R\$ 4,00 * **Humor Homem 12B** (B), 15B (P) – R\$ 3,00 c/ * **Humor Privê** (B) 8A, 12A, 16A – R\$ 4,00 c/ * **Coisas Eróticas Especial** (Maciata) (R) 1 – R\$ 4,00 * **Sonhos Eróticos** (Maciata) (R) – R\$ 4,00 * **Close** (Maciata) (B) 16, 17 – R\$ 4,00 c/ * **Sacarinha** (Maciata) (P) 1 – R\$ 3,00 * **Iniciação Sexual** (Maciata) (B) – R\$ 5,00 * **Sexyman** (Noblet) (R) 66, 101, 137, 145 – R\$ 4,00 c/ * **Pervers Sex Pocket** (Xanadu) (MB) 1, 4, 5, 8, 10 – R\$ 5,00 c/ * **Pervers Pocket Especial** (Xanadu) (MB) 1 – R\$ 5,00 * **Hentai X** (MB) 53, 76, 85 – R\$ 5,00 c/ * **Hentai X Especial** (MB) 7, 23 – R\$ 5,00 c/ * **Mangá Sex** (MB) 2, 10 – R\$ 5,00 * **Mangá Sex Especial** (MB) 5 – R\$ 5,00 * **Sex Girls Mangá** (R) 2, 3 – R\$ 4,00 c/ * **Sex Girls** (B) 6 – R\$ 5,00 * **Buckmann's Sex** (B) 3 – R\$ 4,00 * **Hentai Collection** (B) – R\$ 7,00 * **Quadrinhos Eróticos Extra** (B) – R\$ 7,00 * **Mangá Erótico** (B) 1 – R\$ 4,00 * **Panteras Lésbicas** (B) 2, 18 – R\$ 4,00 c/ * **Love Junkies** (MB) 26, 42 – R\$ 5,00 c/ * **Terror Sex** (Ônix) 1 (R) – R\$ 5,00 * **Juquinha / Chicão** (Maciata) 1 (B) – R\$ 5,00 * **Almanaque Hentai X** (Xanadu) 5 (R) – R\$ 4,00 * **Hentai SX** (Heavy Sex) 3 (B) – R\$ 3,00 * **Série Erótica** (Nova Sampa) 8 (B) – R\$ 5,00 * **Giddap Joe Super Edição** (Noblet) (R) 1, 2 – R\$ 10,00 c/ * **Café** 1, 2 (B) – R\$ 2,00 c/.

LIVROS: **Sherlock Holmes – O Signo dos Quatro** (Ediouro) (R) – R\$ 6,00 * **Revista Dimensão** (MB) 26 – R\$ 10,00

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 145 MAIO/JUNHO DE 2017

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 25,00

Assinatura anual correspondente aos n.ºs 143 a 148

Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:

Caixa Econômica Federal – agência 1388

operação 001 – conta corrente 5836-1

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

Envie, para meu controle, informações sobre o depósito: dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

EDITORIAL

Um número vitaminado. Calhou de haver uma boa quantidade de material e a edição está saindo com 40 páginas.

Um dos motivos desse aumento é o número maior de edições independentes divulgadas, cerca de uma centena.

Nos textos, colaborações de Lio Guerra Bocorny, Espedicto Figueiredo, a coluna de Worney e as resenhas de Cesar Silva e Marcos Freitas, além de artigos meus de vários tamanhos, sem falar na seção ‘Fórum’, também vitaminada.

Nas HQs e ilustrações, Marcos Fabiano Lopes, Luiz Cláudio Lopes Faria, Chagas Lima, Eduardo Marcondes Guimarães, Guilherme Amaro, Julie Albuquerque, José Ruy e Celso Ricardo.

O encarte também vem vitaminado. Um mini-álbum de quadrinhos, “As Asas da Coragem”, cortesia de José Pires.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

O MORCEGO

Edgard Guimarães

A partir da ilustração de **Marcos Fabiano Lopes**, apresentamos informações sobre o herói *O Morcego*, começando com o que já foi registrado em obras de referência.

Heróis Nacionais, de Eduardo Cimó:

“*O Morcego* é um herói criado por Wilson Fernandes, por volta do ano de 1972, editado pela editora Roval, só que teve apenas um número. O herói tinha suas aventuras nos quadrinhos nas profundezas das selvas amazônicas, ele era uma mistura de *Fantasma*, de Lee Falk, com *Batman*, de Bob Kane. Na realidade, *O Morcego* era seu primeiro *Escorpião* revitalizado.”

Catálogo de Heróis Brasileiros, de Lancelott:

“*O Morcego*, o Herói da Selva Amazônica, surgiu nos anos 70, publicado pela editora Roval, criado por Wilson Fernandes. Temos conhecimento de uma única aventura sua, *O Tesouro da Cidade Perdida*, na revista de nº 1. Por mais que se assemelhe ao *Fantasma*, nossas lendas nos dão conta de um grande morcego na amazônia chamado “cãoera”, um morcego muito grande que mora em buraco no chão e surge quando sente a mata (floresta, animais) ameaçada... Nossos super-heróis, que surgiram, a grande maioria, por empreitadas autorais, com produção e distribuição nos mais diversos meios – fanzines, edições únicas, editoras caseiras, etc – ganharam esse imenso território brasileiro. A década de 60 foi o berço de nossa criação... alguns eram cópias descaradas e outros muito originais, mas nem tudo é verdade nessa história. Houve criações sugeridas por editoras por acharem que herói tal emplacaria se fosse parecido com aquele de sucesso... *O Morcego* era uma cópia do *Fantasma*, tal qual o *Escorpião*, ambos vigilantes da selva amazônica...”

A Saga dos Super-Heróis Brasileiros, de Roberto Guedes:

“*O Morcego* foi outro personagem calcado no *Fantasma*. Para variar, produzido por Wilson Fernandes – que parecia ser obcecado pelo herói de Lee Falk. Por essas e outras, *O Morcego* pode ser considerado uma “continuação” do *Escorpião*. Tinha como base secreta uma montanha esculpida em forma de morcego, isolada numa ilha dentro da floresta amazônica. Com grande aparato tecnológico, acompanhava os acontecimentos do mundo exterior através de seus monitores. Em sua estreia pela editora Roval (provavelmente, de 1973), chegou a acompanhar uma corrida de Fórmula 1, com Emerson Fittipaldi conquistando uma vitória no autódromo de Interlagos.”

Antônio Luiz Ribeiro, no site **Guia dos Quadrinhos**:

“Em 1972, surgiu *O Morcego*, personagem de Wilson Fernandes, publicado pela Roval. A editora, que também ficou conhecida na década de 70 pelos nomes de Gorrión e Kultus, publicou revistas como **Velho Oeste**, **Canyon** e, principalmente, **Conan o Bárbaro**, **Koll o Conquistador**, **Linda Carter a Enfermeira da Noite** e **Luke Cage**, quatro títulos da Marvel Comics que a Ebal não quis adquirir na época. Fernandes já era conhecido pelos leitores como o autor de *Escorpião*, e ele aproveitou seu antigo personagem e o revitalizou nesse novo *Morcego*. Mas certos cacoetes editoriais permaneceram. Para começar, o novo herói continuava uma mistura de *Fantasma* com *Batman*, não faltando a área de atuação “nas profundezas da selva” (no caso, a amazônica). Na época, ao contrário de hoje, era muito comum os editores brasileiros, de olho no aumento de vendas, encomendarem aos quadrinhistas cópias descaradas de heróis americanos. E Fernandes era especialista nessa tática polêmica. Se o *Fantasma* era o campeão de vendas da RGE, criava-se um “*Fantasma*” brasileiro. *Batman* era sucesso nas bancas? Dá-lhe um “Homem-Morcego” verde-amarelo. (...) Tudo era apresentado naturalmente, apostando na memória fraca dos leitores e no fato de estes praticamente não terem acesso às edições originais americanas para constatar o plágio e botar a boca no trombone., como é comum hoje, quando, como bem notou o artista Márcio Costa, todo leitor de HQ vive com uma lupa na mão comparando traduções e adaptações que saem nas bancas. Mas, voltando ao *Morcego*, nosso *Batman* brasileiro só durou um único número, com a HQ *O Tesouro da Cidade Perdida* (aventura na selva sem cidade perdida não dá), com direito à mocinha gostosa, o vilão canastrão e muitas onças, araras e bicharadas em geral, bem nacionalisteiro mesmo.”



A revista **O Morcego**, lançada pela editora Roval, não tem data de lançamento e nem traz os créditos do autor da história. No desenho de capa há uma assinatura, um pouco apagada, mas dá para aceitar que seja um trabalho de Wilson Fernandes, como registrado nas obras de referência. Quanto à data de lançamento da revista, não pode ser anterior a meados de 1973, pois a história menciona a vitória de Emerson Fittipaldi em Interlagos, o que ocorreu em fevereiro de 1973.

De início, imaginei que esta revista de número único trouxesse uma história do personagem *Escorpião*, produzida por Fernandes na época da revista da Editora Taika, não aproveitada devido à reformulação do herói, com o personagem principal alterado para parecer um novo herói. Mas a menção à corrida de Interlagos indica que a HQ foi feita mesmo em 1973. Portanto, Fernandes criou outro herói calcado em *Fantasma* e *Batman*, novamente tentando aproveitar o sucesso dos personagens originais. Em *Escorpião*, no entanto, apesar dos desenhos decalcados em Sy Barry, Fernandes teve algum cuidado na produção do trabalho, efetivamente desenhando com algum capricho toda a história. Em vários momentos, fez questão de salientar o ambiente amazônico desenhando elementos da flora e fauna dessa região brasileira. Na história de *O Morcego*, nem esse cuidado houve. A base dos desenhos continua sendo o traço de Sy Barry, mas aqui e ali, outros desenhos copiados aparecem, seja do *Dr. Kildare*, de Ken Bald, do *Rip Kirby*, de John Prentice, do *Tarzan*, de Russ Manning, até o vilão principal fazendo poses que só poderiam ser de Gene Colan.

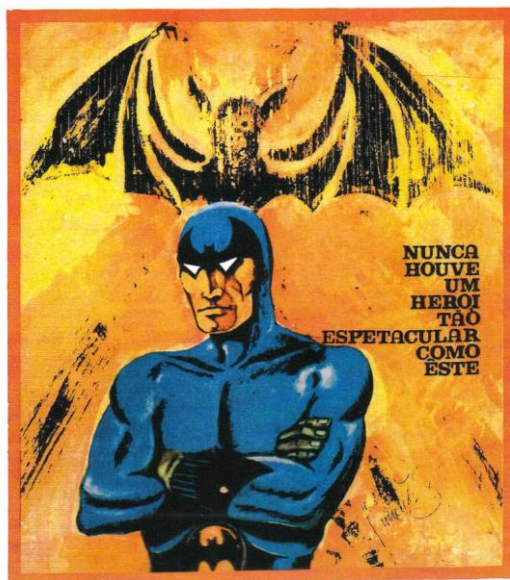
O Morcego também é um herói misterioso, vivendo na selva amazônica, num local isolado, mas com acesso à tecnologia moderna. Sua base de operações é o interior de uma rocha que tem no topo a figura de um morcego gigantesco, esculpido “pelo vento por um capricho da natureza”, situada em uma ilha no meio de um “lago infestado de piranhas terríveis” – a exemplo da ilha do Éden de *Fantasma*. Embora vivendo num local tão inacessível, é facilmente contatado por um professor “especialista histórico em civilização antes da descoberta do Brasil”. A missão do herói é proteger o grupo de pesquisadores na busca por uma cidade perdida onde talvez haja também algum tesouro. O objetivo dos pesquisadores é tão somente a parte histórica da cidade, pois o tesouro pertence “ao governo”. Não é o que pensa um dos membros da equipe e a quadrilha de bandidos que segue os pesquisadores. Toda a história é recheada dos clichês mais óbvios, os bandidos que ouvem a história do tesouro, o pesquisador que se deixa corromper pela ganância, a luta “no braço” entre o herói e o vilão, o herói subjugado facilmente, preso e logo, com maior facilidade ainda, escapando da prisão, até o inevitável final em que a cidade perdida é soterrada.

O Morcego foi mais um lançamento feito por uma editora pequena, tentando aproveitar o sucesso de personagens famosos, mas desta vez sem o cuidado observado em tentativas anteriores, como a do próprio *Escorpião*.



Nº 001

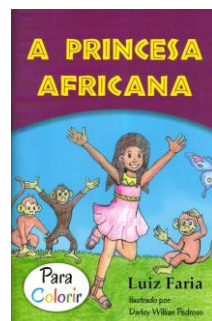
\$ 2,00



A PRINCESA AFRICANA

Luiz Cláudio Lopes Faria acaba de lançar o livro **A PRINCESA AFRICANA** pela editora All Print. O livro é ilustrado por **Darley Willian Pedroso** e pode ser adquirido através do site da editora: www.allprinteditora.com.br, ao preço de R\$ 16,00 mais porte.

O contato com o autor pode ser feito através do instagram: [luizcfaria](https://www.instagram.com/luizcfaria).



CONVITE
NA CONTINUIDADE DA
EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA NACIONAL
Cadernetas de Cromos
100 Anos do Cromo Colecionável em Portugal
O Clube Português de Banda Desenhada
convida-o a estar presente no dia 2 Março (quinta-feira) para um 2º
Colóquio (17H30 - 19H30)

- 1º. Os primeiros 20 anos dos Cromos surpresa em Portugal - cerca de 30 minutos**
- 2º. A Agência Portuguesa de Revistas (incluindo a biografia de Carlos Alberto) - cerca de 30 minutos**
- 3º. Em homenagem a Carlo Alberto Santos - o trabalho do artista no campo do cromo - cerca de 40 minutos**

A exposição irá estar presente até ao dia 29 de Abril



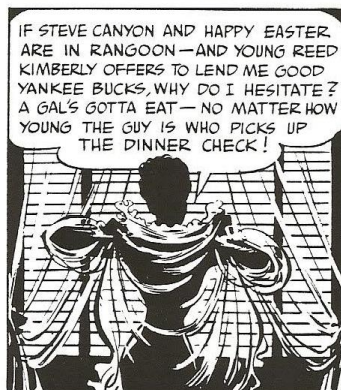
Convite de Exposição do Clube Português de Banda Desenhada, enviado por Carlos Gonçalves.

MICKEY MUDA DE OLHOS

Edgard Guimarães



A figura de Mickey nas tiras diárias para jornais, desenhadas por Floyd Gottfredson, foi mudando ao longo dos anos, provavelmente seguindo orientações do estúdio de animação. Ao lado, o momento em que Mickey perde aqueles olhinhos rachados e passa a ter duas bolinhas, uma dentro da outra. A primeira imagem é da tira de 21/12/1938 e a segunda, da tira de 22/12/1938.



Before alteration

STEVE CANYON
by MILTON CANIFF



After alteration

Entre as imagens da série *Steve Canyon* enviadas por Alexandre Yudenitsch, a propósito da questão dos desenhos que extrapolavam os limites dos quadros, estava esta aí acima, que trata de outra questão: a da censura feita pelos *syndicates*. A imagem acima é composta dos 3 primeiros quadros da página dominical de 5 de dezembro de 1948. O primeiro quadro, que mostrava um decote mais ousado foi alterado para não “ofender os espíritos mais sensíveis”, como é comum dizer hoje em dia. Não sei dizer se algum jornal chegou a receber a página como feita originalmente, antes que a alteração fosse feita. No primeiro volume da coleção *Steve Canyon*, publicado pela editora IDW em 2012, o primeiro quadro está como feito originalmente. E com uma curiosidade a mais. No terceiro quadro, publicado colorido, a espuma não está delimitada com traço preto, como na imagem em preto e branco. O mais provável é que Caniff tenha desenhado com o traço preto e quem aplicou as cores apagou partes do traço do autor para dar um visual mais etéreo à espuma. E vamos em frente de semana que vem tem outra página dominical para alterar.



✿ TURMA DO JARDIM ✿



CRIANÇA TEM CADA UMA!!



CRIANÇA TEM CADA UMA!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

CHAGAS LIMA

Aventuras das LENDAS BRASILEIRAS

SACI

POR CHAGAS LIMA

E

MULA-SEM-CABEÇA



Colaboração de Chagas Lima.

MISTURA DE ESTILOS

Edgard Guimarães

Vou começar este texto citando dois trechos de verbetes do livro **O Mundo dos Quadrinhos**, publicado pela Editora Símbolo em 1977, onde o autor, Ionaldo Cavalcanti, expressa sua opinião pessoal.

Do verbete **Barney Baxter**: “Criado em 1937, **Barney** tinha como companheiro, **Minhoca**, um sujeito tão feio que havia dúvidas se ele era realmente humano.”

Do verbete **San-Antonio**: “Com um desenho bastante caricato, Descleuz lembra muito o notável Uderzo de **Asterix**, ao mesmo tempo que a figura de **San-Antonio**, excepcionalmente, é perfeitamente anatômico (lembrando os heróis de W. Vance, como **Bruno Brazil**, **Bob Morane**), causando um certo mal-estar. A impressão que se tem é que o maluco herói vive entre monstrinhos.”

O tema em questão é a falta de uniformidade na representação de personagens numa série de Histórias em Quadrinhos, o que pode, sim, causar o mal-estar mencionado por Ionaldo. Quando se cria uma história, principalmente se o enredo é dramático, o autor deve manter uma coerência interna no universo ficcional, para que o leitor possa acompanhar a narrativa sem que nada desvie sua atenção do desenvolvimento do enredo. Em outras palavras, o leitor deve aceitar o universo ficcional e considerá-lo plausível, mesmo que seja um universo extremamente fantasioso, como a ficção científica, o sobrenatural, ou as representações caricaturais dos personagens. O caso de **Dick Tracy** é emblemático. Embora o desenho seja caricatural, e vários dos vilões sejam bem deformados fisicamente, o enredo é sério e o leitor aceita a história dramática, mesmo encenada por figuras não realistas. O universo de **Dick Tracy** é coerente.

Nos exemplos citados nos dois verbetes escritos por Ionaldo, há a mistura de representações caricaturais e não caricaturais num mesmo universo ficcional. Isso causa estranhamento no leitor e o desvia do objetivo da obra, que é trazê-lo para dentro da ficção, convencê-lo de que se trata de uma história “real”.

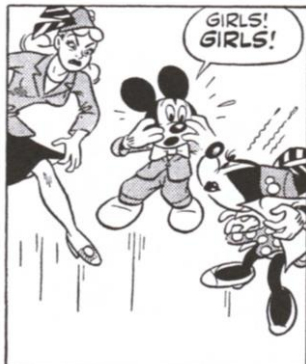
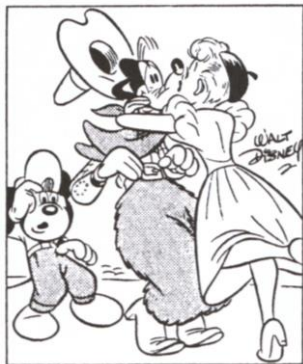
Há, é claro, o caso das sátiras, dos recursos metalinguísticos, onde o leitor já sabe que tudo pode acontecer e, portanto, sabe que o estranhamento faz parte do objetivo do autor. Nesse caso, quanto mais estranho, melhor. E o trunfo da história será justamente contrariar a expectativa do leitor, seja pelo uso do nonsense, pela mistura de estilos, pela referência a personagens famosos, e até pela quebra das regras da linguagem das HQs, como conversar com o leitor, sair fora do quadro, etc.

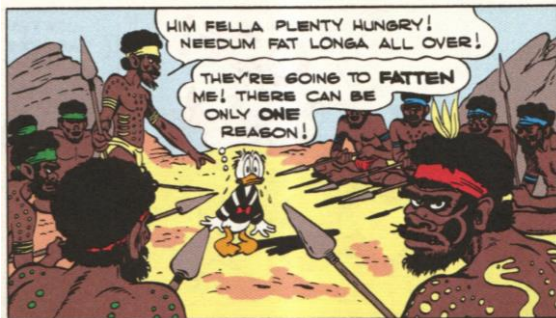
Voltando ao caso das histórias que se pretendem sérias, mesmo que sejam humorísticas, mas que o autor deseja que sejam coerentes e que o leitor as siga sem desvios, há vários exemplos de quebra desse compromisso entre autor e leitor.

Vou citar algumas presentes no universo Disney.

O **Mickey** criado em 1928, logo em 1930 estreou em tiras diárias nos jornais, primeiro desenhado por Ub Iwerks e logo substituído por Floyd Gottfredson, que desenhou a série por décadas. Com o desenho bastante caricatural e com os personagens formados por bichos antropomórficos, a série tinha o humor como ponto principal, mas logo enveredou pelas histórias de aventuras. Os personagens sempre foram animais agindo como seres humanos, desde o rato **Mickey**, o cavalo **Horácio**, a vaca **Clarabela**, o cachorro **Pateta**, o gato **João Bafo-de-Onça**. Também havia porcos, bodes, macacos e outros bichos menos cotados. Depois apareceriam as aves, o pato **Donald**, o ganso **Gastão**, o **Pardal**. Nos personagens coadjuvantes

predominavam os cachorros, com aquele nariz redondo característico colado na cara. Numa das primeiras histórias de **Mickey**, há uma tribo de canibais, mas são tão caricaturais que não dá para dizer que sejam humanos. Somente em 1936, numa aventura em que **Mickey** vai para a Legião Estrangeira, é que aparece um bando de bandidos cujas feições são humanas, ainda que bastante estilizadas. Na década de 1940, começam a aparecer com frequência, nas histórias de **Mickey** para jornais, seres humanos, ainda um pouco estilizados, principalmente mulheres, cada vez mais sensuais, atraindo a atenção do rato, que, em vários momentos, parece esquecer que existe uma **Minnie**. Nessa fase o próprio autor se esquece de **Minnie**.





No outro extremo, com os patos e as histórias para *comic books*, Carl Barks também fazia suas misturas. Na maioria das vezes, os demais personagens eram cachorros antropomórficos. Às vezes tinham até um porte humano mas sempre com aquele narizinho de cachorro no rosto. Em 1947, *Donald* e sobrinhos se aventuram pela Austrália, onde os nativos são seres humanos, desenhados com bastante cuidado, com proporções e feições humanas. Em 1951, numa história de espionagem, novamente *Donald* e sobrinhos contracenam com seres humanos. Por que, em algumas histórias, o autor sentiu a necessidade de situar os personagens num mundo em que habitam seres humanos?



Nas histórias de *Mickey* feitas por Paul Murry para *comic books*, a audácia foi maior. Ainda que tenha durado um número pequeno de aventuras a partir de 1966, *Mickey* e *Pateta* atuam mesmo no “mundo real”, um mundo em que existem somente seres humanos e, para frisar esse “realismo”, desenhado com traço acadêmico. Com exceção das figuras de *Mickey* e *Pateta*, desenhadas por Murry, todo o resto dessas histórias foi desenhado por Dan Spiegel, autor de várias séries realistas como *Hopalong Cassidy*, *Família Robinson no Espaço*, e várias quadrinizações de filmes da Disney. Nessas histórias, passadas no “mundo real”, uma agência de espionagem, a Polícia Internacional, recruta *Mickey* (e de quebra, *Pateta*) como agentes secretos, como se fosse a coisa mais natural do mundo conviver com ratos e cachorros falantes. De quem pode ter sido essa ideia extravagante? Quando li essas histórias, na infância, certamente achei muito esquisitas, mas os enredos eram bons, com tramas bem construídas e originais, então o saldo foi positivo. Mas, como foram produzidas apenas algumas histórias com este recurso, talvez não tenha tido boa aceitação pelos leitores americanos. No Brasil, entretanto, foi produzida uma história nesses moldes, talvez na década de 1970. *Mickey* e *Pateta* são enviados ao tempo do *Zorro*, numa aventura escrita por Primaggio, com os desenhos caricaturais feitos por Moacir Soares e os desenhos realistas feitos por Rodolfo Zalla, que produzia regularmente histórias de *Zorro* para a editora Abril.

Também com produção da década de 1970, o estúdio da Abril publicou outra experiência digna de nota. Na época, Renato Canini desenhava histórias de *Zé Carioca* regularmente. Numa delas, um invento de *Professor Pardal* envia o *Zé* para a época do faroeste, para que ele possa encontrar seu cowboy preferido, o *Texas Bill*. Em companhia de *Lampadinha*, *Zé Carioca* passa a atuar num ambiente menos caricatural, desenhado pelo próprio Canini.

Embora todas essas experiências sejam interessantes, permanece a questão do estranhamento e quebra das regras de convivência entre obra e leitor, o que não é desejável quando se pretende fazer uma história verossímil. Fica o recurso reservado para as sátiras e trabalhos experimentais.



MAZZAROPI

Lio Guerra Bocorny

Amacio Mazzaropi teve um papel importantíssimo na cultura brasileira, pois divulgou uma das figuras características de nosso país, o caipira das regiões Sudeste e Centro-Oeste brasileiras, especialmente São Paulo e Minas Gerais de origem rural.

Encarnou o matuto que vive no interior e cuja personalidade revela rusticidade de espírito e falta de traquejo social, em suma, um jeca, um Jeca-Tatu como encenou e como ficou conhecido.

Em suas interpretações, tanto no Cinema como nas revistas e canções, demonstrava timidez, retraimento e desconfiança, com uma pontinha de malícia e muito humorismo. Simplório e ingênuo, mas honesto, franco e bondoso, o personagem se tornou conhecido em todo o país e trouxe alegria e simpatia às crianças e aos adultos através do Cinema e da literatura amena dos Quadrinhos.

A editora La Selva, em 1957, lançou a revista **Mazzaropi**, simultaneamente com **Oscarito** e **Grande Otelo**, e perdurou até o ano seguinte atingindo 14 edições.

O sucesso de Mazzaropi fez com que criasse sua própria empresa cinematográfica e, calcado nesse triunfo, a La Selva a partir de 1965 reiniciou a publicação da série abandonada na década anterior e manteve a circulação mensal até julho de 1967, terminando no número 20.

As capas eram muito atraentes, feitas com o costureiro genialismo de Jayme Cortez, repetindo as 14 edições originais, sendo as demais elaboradas por Izomar, que se esforçou em manter o padrão do mago Cortez.

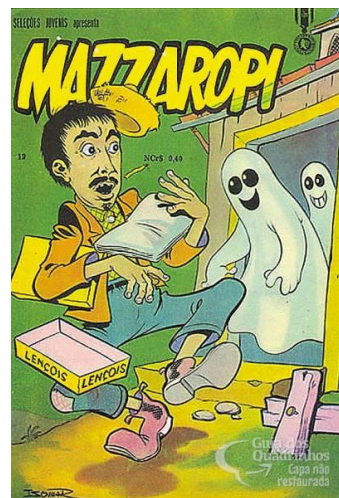
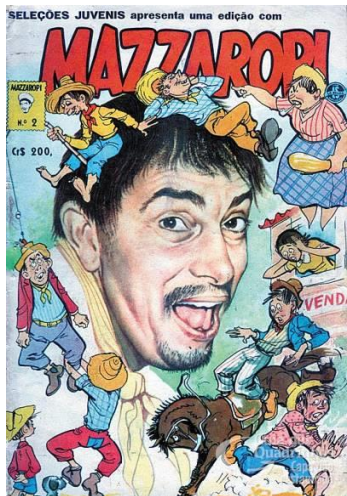
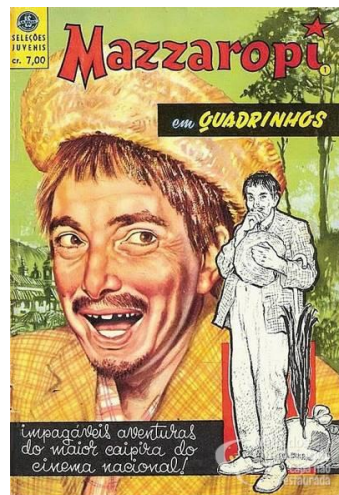
Os miolos foram ilustrados por Queiroz, Aylton Thomaz, Messias, Luis Webster, Angelo Nunes e o próprio Izomar, que se alternavam nos desenhos. Os argumentos eram na maioria de Alberto Maduar e alguns de Flávio e Cláudio de Souza.

As publicações La Selva, de propriedade do imigrante italiano Vito Antonio La Selva, auxiliado por seus quatro filhos, especialmente Paschoal, tiveram um enorme mérito junto aos Quadrinhos, apresentando cada vez mais material essencialmente brasileiro.

A preferência em torno de personagens brasileiros fez com que a editora mensalmente distribuisse nas bancas cerca de uma dezena de títulos de nossos patrícios.

Os títulos eram identificados sempre em edições especiais dos dois carros-chefes da editora, **Cômico Colegial** e **Seleções Juvenis**.

Algumas revistas eram numeradas em sequência por personagens, outras não, mas o que facilitará aos colecionadores era a numeração interna, sempre presente na La Selva, estabelecendo o mês e o ano da publicação.



As capas acima são de **Mazzaropi** nº 1 (**Seleções Juvenis** nº 127, jul/1957), **Mazzaropi** nº 2 (**Seleções Juvenis** nº 516, ~1966) e **Mazzaropi** nº 19 (**Seleções Juvenis** nº 614, 1967).

A ESTRANHA

(Uma Verdade para Reflexão!)

Autoria Desconhecida – Compilação de E. Figueiredo

Há alguns anos, depois que nasci, meu pai conheceu uma Estranha, recém-chegada na cidade onde morávamos. Desde o princípio, papai ficou fascinado com essa encantadora personagem, convidando-a a conviver com a nossa família. A Estranha aceitou e, desde então, tem estado conosco.

Enquanto eu crescia, nunca me ocorreu de perguntar sobre seu lugar em nossa família. Na minha cabeça de jovem ela já tinha um lugar muito especial.

Meus pais eram instrutores complementares. Mamãe sempre ensinou o que era bom, o que era do bem e saber o que era o mal. Papai ensinou a obedecer sempre. Porém, a Estranha era nossa narradora e mantinha-nos enfeitados por horas com aventuras, mistérios e comédias. A Estranha sempre tinha respostas para qualquer coisa que quiséssemos saber, seja política, história, religião ou ciência. Conhecia tudo do passado, do presente e até podia prever o que o futuro nos reservava.

Foi a Estranha que nos levou a ver o primeiro jogo de futebol. Fazia-nos rir e também fazia com que chorássemos. Ela nunca parava de falar, todavia papai não se importava.

Às vezes, mamãe se levantava cedo e calada se dirigia à cozinha para ter paz e tranquilidade enquanto o resto da família ficava escutando o que a Estranha tinha a dizer. Cheguei a me perguntar se mamãe teria rezado alguma vez para que a Estranha fosse embora. Apostaria que sim!

Papai sempre dirigiu nosso lar com convicções morais, todavia a Estranha nunca se sentia obrigada a honrá-la. As blasfêmias, os palavrões, por exemplo, nunca foram permitidos em nossa casa, nem da nossa parte, nem por parte de amigos ou parentes que nos visitassem. Não obstante, a nossa visitante de longo prazo usava, sem cerimônia, sua linguagem inapropriada e inoportuna que às vezes feria nossos ouvidos, e fazia papai se retorcer e minha mãe se ruborizar.

Meu pai nunca nos permitiu tomar álcool, mas a Estranha nos animava a tentar e a fazê-lo regularmente. Fez o mesmo com o cigarro fazendo parecer que era saudável e inofensivo. Falava livremente, e às vezes até demais, sobre sexo. Nesse aspecto seus comentários eram por vezes evidentes, outros sugestivos e, geralmente, vergonhosos.

Hoje sei que meus conceitos sobre relações foram influenciados fortemente durante minha infância e adolescência pela Estranha. Repetidas vezes a criticaram, porém ela nunca fez caso aos valores dos meus pais, e, mesmo assim, permaneceu em nosso lar.

Passaram-se mais de cinquenta anos desde que a Estranha ingressou em nossa família. E, desde então, mudou muito. Ela não é tão atraente e fascinante como era no princípio. Não obstante, se puder adentrar na guarida de meus pais, ainda encontrará postada em seu canto, esperando que alguém queira escutar suas conversas ou dedicar seu tempo livre para lhe fazer companhia...

Seu nome? Ah, seu nome...

Chamamos de **TELEVISÃO!**

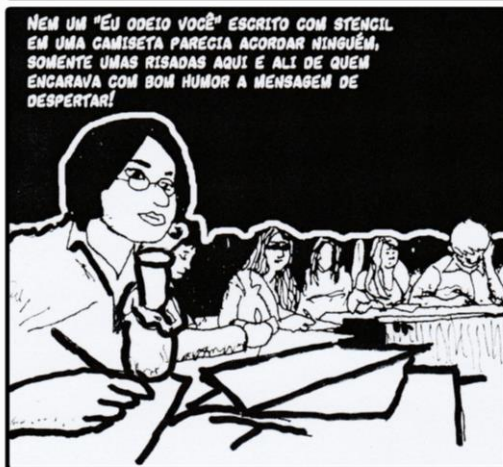
A Estranha se chama **TELEVISÃO!**

A **TELEVISÃO** tem agora um marido que se chama **COMPUTADOR**, um filho que se chama **CELULAR** e outro, **VIDEOGAME**, uma filha chamada **INTERNET** e um neto de nome **TABLET**.

A Estranha agora tem uma família. A nossa será que ainda existe?!

É uma estória, mas não podemos fazer nada contra a **AMANTE**: São os tempos modernos...





O QUADRINHO ERA UMA SACADA, ERA UM GIBI COM OS BALÕES COBERTOS DE TINTA BRANCA E REESCRITOS DE FORMA DISTORCIDA DA REALIDADE ESPERADA, TUDO MUITO TOSCO E LETRA HORRÍVEL!... PERFEITO!!



FÓRUM

VALDIR AGOSTINHO DE OLIVEIRA

R. Américo Sugai, 1128 – São Paulo – SP – 08060-380

Seguem com um bom atraso as últimas três edições (até o momento) de “Vampiros”. Ficaram prontas mas paradas na minha mesa por falta de uma sobrinha para distribuição. Embora goste muito de produzir este simples fanzine – pois é um bom exercício para mim – não acredito que possa continuar. Acredito que já tenha passado seu ciclo, não sei. Já foi e voltou várias vezes, nunca dá pra afirmar. Veremos. De qualquer forma está aqui e sempre serei grato por todas as vezes por você ter dado um espaço para a divulgação nas páginas do “QI”. Venho acompanhando sua publicação graças ao amigo leitor Paulo Joubert. Sempre que possível ele me envia algumas edições e me alegra saber que continua a editá-lo, a despeito de tantas dificuldades. E bom saber também que tem uma turma boa ainda por aí publicando. Acho tudo isso muito válido, seja por diversão, seja como uma proposta séria, seja como um ideal.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

Trav. Constantino Pinto, 21/12 - S. José dos Campos - SP - 12211-110

Do “QI” 144, gostei dos seguintes textos: a matéria do super-herói brazuca Escorpião, do ‘Fórum’, em destaque as cartas dos amigos Lancelott Martins trazendo a capa da revista “A Gazeta” de março de 1938, e a de Antônio A. Amaro falando do gibi “A Mão Negra” de dezembro de 1952; gosto muito de gibis antigos. Ainda no ‘Fórum’, gostei também do texto de Quiof Thurl e os vários filmes e seriados estilo Zorro lançados entre as décadas de 30, 40 e 50, tenho alguns seriados em casa. Gostei também do ‘Mantendo Contato’ com a matéria ‘Edgar Allan Poe e os Quadrinhos’.

MARCELO DOLABELLA

R. Anapurus, 32, casa 1 – Belo Horizonte – MG – 31980-210

Recebi o “QI” 144, muito obrigado, camarada, e aproveito para agradecer pela cortesia enviada junto ao “QI”, vou ler e envio retorno para o editor do “Quadrinhos”. A matéria sobre a quadrinização dos contos do Edgar Allan Poe foi muito boa, vou correr atrás dessa história que saiu na “Mad”. Lembrei de uma HQ nacional ilustrada pelo Luciano Irthum, em que ele fez a quadrinização do conto ‘O Corvo’, saiu pela editora Peirópolis, é uma boa pedida pois o traço nervoso do Irthum funcionou muito bem com o texto, na minha opinião. Outra parte que queria destacar foi seu cartum na quarta capa, além de ter me divertido com ele e gostado bastante da forma como você bolou a dinâmica dos personagens, o fato dele hoje ser atual mostra que você foi muito feliz ao captar o momento político que infelizmente vai se repetindo, e se repetindo...



Primeira versão de “O Corvo” em setembro de 1994, segunda versão totalmente livre, em maio de 1996, e o livro da Peirópolis, em 2009.

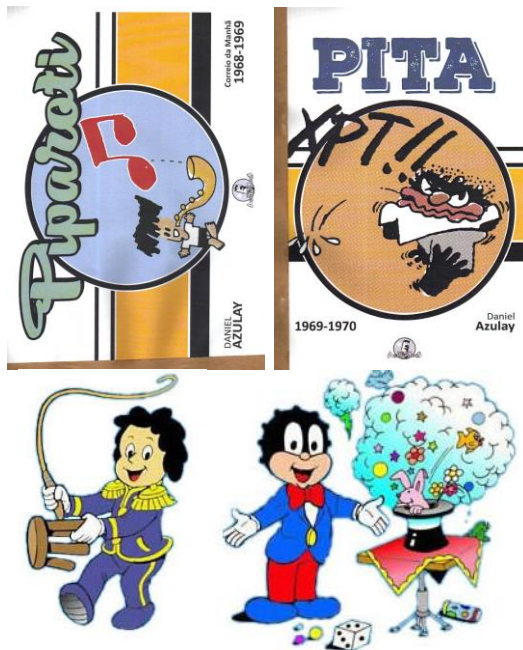
LUIGI ROCCO

R. Gonçalves Moraes, 74 – São Paulo – SP – 03139-020

Em maio vou preparar uma edição dupla com o personagem Pita de Daniel Azulay e O Capitão de Jaguar. Também recebi o “QI”, gostei que veio com um fanzine brinde, também muito bom.

Recebi o álbum. Muito interessante o reaproveitamento, pelo Daniel Azulay, do personagem Pita na Turma do Lambe-Lambe, ou será só do nome (?). E numa temática totalmente diferente.

É verdade! Do personagem original ficou só o nome. E o mesmo aconteceu com o Piparoti, que também foi para a Turma do Lambe-Lambe!



Piparoti e Pita, primeiro, como concebidos originalmente no final da década de 1960, e depois, como reformulados na década de 1970, para fazerem parte da série infantil ‘Turma do Lambe-Lambe’.

LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. das Chagas, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

Na edição que ora recebo, “Quadrinhos Independentes” comemora uma dúzia de dúzia de existência, ou seja, uma grossa, um número quase que cabalístico. Parece que o nº 100 foi ontem, a velocidade dos dias atuais é impressionante. Há quem diga que o tempo está mais célere. A explicação de outros é que as expectativas hoje sejam poucas, o que fez com que a rotina de nossa existência seja mais rápida.

A chegada de um “QI” nos tira dessa triste e monótona rotina, pois nos possibilita uma comunhão com pessoas de mesmo pensamento, de ideias parecidas e de gosto literário semelhante, tanto do Brasil como de Portugal.

Edgard, além de cumprimentá-lo por ter atingido esse expressivo número, quero agradecer esses momentos de raro prazer e atendendo seu amável convite, envio modesta contribuição para o “QI” 145.

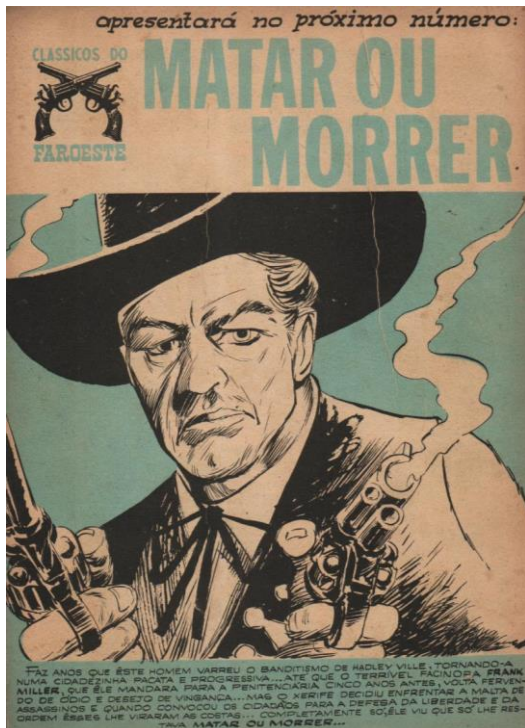
Novamente agradeço o artigo e reitero o convite para que mande outros, sempre que quiser.

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Recebi na semana passada o seu pacote com o “QI”, o suplemento e o “Quadrinhos”. Gostei da sua capa, bastante significativa. ‘Escorpião’. Boa matéria a sua falando de personagens que não conheci. Eu estava na publicidade, alheio ao mundo dos Quadrinhos nacionais e estrangeiros. ‘Conselhos’. São realmente relevantes as orientações de Josep Toutain. ‘Oscarito e Grande Otelo’. Bom registro de Bocorny. Nesse período eu começava minha carreira, desenhando ‘Arrelia e Pimentinha’ e ‘Carequinha e Fred’, duplas de palhaços menos ilustres, também da La Selva. Hilária a tira ‘Bizarro Comics’. ‘Fórum’, área de robustas teses. ‘Edgar Allan Poe’. Ótimo texto de Womey. Li muito Poe, e na edição de “Aventuras Macabras”, cuja capa aparece reproduzida, tem uma HQ que desenhiei: ‘O Caso de Waldemar’. ‘Meu Faroeste Favorito’. Figueiredo enumera grandes filmes, e aponta como seu favorito justo aquele que adaptei e quadrinizei para “Clássicos do Faroeste” da Editora Outubro: “Matar ou Morrer”. ‘Cartuns e Outros’. Nota dez, Edgar! O suplemento ‘Red Ryder’. Sempre curti essa HQ de faroeste! Meus parabéns para Carlos Gonçalves por mais esse belíssimo trabalho de resgate.

Shima, que bela carreira a sua na área das Histórias em Quadrinhos, mesmo tendo ficado algum tempo na Publicidade. Em três momentos diferentes no “QI” anterior, os textos remetiam ao seu trabalho. O começo de sua carreira na editora La Selva, numa fase áurea dos Quadrinhos nacionais, produzindo séries baseadas em grandes artistas brasileiros do circo e do cinema; a produção em escala de HQs de terror para a editora Bloch, em que você se destacou com a série da ‘Múmia’; e a bela coleção “Clássicos do Faroeste” da Editora Outubro. Desta coleção, só recentemente tive conhecimento de sua existência, ao adquirir o n° 2, com ‘Rio Vermelho’ de Hélio Porto e Juarez Odilon. Na última capa deste segundo número, o anúncio de ‘Matar ou Morrer’.



JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 440 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-377

Estou bem de saúde, mas me cuidando com remédios e consultas médicas. Segue o “Castelo de Recordações & Quero-Quero” n° 4 e segue também uma cópia em preto e branco de um original colorida feito pelo leitor E. Figueiredo me homenageando. Colorido fica mais bonito, mas custa caro.

Recebi mais um excelente “QI”, o n° 144, do qual gostei muito, como sempre. Ótima matéria sobre o ‘Escorpião’, o ‘Oscarito e Grande Otelo’, o ‘Fórum’, o ‘Edgar Allan Poe’, ‘Meu Faroeste Favorito’ e tudo o mais. E junto veio o suplemento espetacular ‘Red Ryder’, do Carlos Gonçalves. E junto também o fanzine “Quadrinhos” n° 13, com capa colorida, recheado de coisas boas, com 64 páginas, e veio gratuitamente. Muito grato por tudo.

PAULO JOUBERT ALVES

R. João Luiz dos Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 33140-250

Acuso o recebimento do “QI” 144 com esta espetacular capa do Senhor com olhos coloridos. Que trabalho deve ter dado para imprimir desta forma!! E uma temática extremamente importante em um país que ainda está aprendendo a lidar com a questão do envelhecimento. Sua edição chegou no dia da greve geral e também na semana em que foi anunciada uma greve na Empresa Brasileira de Correios. Não sei se a adesão está sendo total. Por via das dúvidas, estou respondendo por e-mail. P.S. Você possui página em alguma rede social?

A cor dos olhos na capa do “QI” não foi impressa, mas, sim, feita à mão, por mim, exemplar por exemplar. Até agora não me animei (e também não senti necessidade) de abrir uma página virtual. Vamos ver até quando eu aguento fazer o “QI” em papel.

Ao que parece, a greve dos Correios anunciada no fim do mês passado tem sido parcial. Então, cá estou repercutindo a sua resposta ao meu e-mail. Fiquei impressionado com a revelação de que a capa do “QI” com a ilustração do Senhor teve os olhos azuis pintados manualmente, capa a capa! Que coisa bacana! Este desprendimento em época de delações odebrecianas é tocante.

Em carta anterior, descrevi minha satisfação com a criação de uma biblioteca (mini) no meu local de trabalho. Relato agora ter doado mais livros para ela. Há um caderno onde você relaciona o que doou e o que levou. Vi que muitos doam sem levar exemplares em troca (ou levando menos do que doou). Lamentavelmente, percebi também o inverso. Ou seja, pessoas que levam para si edições sem anotar que retirou e sem oferecer outro em troca. Se for por empréstimo, vá lá. Mas invariavelmente, aquilo que seria para compartilhar entre muitos, vai ficar empoeirando na estante da casa de quem levou. Ou pior, dependendo do estado de conservação e valor da obra, acabe sendo vendido a um sebo ou terceiros. Daí a gente vê tantos desvios de recursos públicos, achando que quem faz isso veio de Marte e que não temos culpa nenhuma nisso...

Bom, meu amigo Valdir Agostinho de Oliveira produz o fanzine “Vampiros”. Ele tem me dito que só vai produzir mais um e dar um tempo. Estou enviando as três últimas edições para que divulgue no próximo “QI”, embora o autor não tenha me pedido. “Vampiros” é um fanzine de divulgação e reprodução de textos, matérias, ilustrações, contos, crônicas, poemas de vários autores e veículos de comunicação, tendo como tema as criaturas da noite do título e similares.

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN 315, Bloco “A”, ap. 305 – Brasília – DF – 70774-010

Em nosso poder, gentil remessa de V. Senhoria, do excelente trabalho que realiza em prol dos Quadrinhos Brasileiros. Estamos copiando partes de sua publicação (texto do Lio Bocorny), conforme cópia que envio, faremos divulgação em nossa Associação. No próximo sábado, durante reunião costumeira, faremos a apresentação do material enviado. O mesmo fará parte do nosso acervo cultural.

Nosso clube continua na luta em busca de novos membros. Assim, venho lhe pedir para se filiar. É barato, R\$ 30,00 por um ano, R\$ 55,00 por 2 anos. Arranjando 2 sócios, sua anuidade fica de graça.

JOSÉ MENEZES

R. Ingelheim, 272 – Ingelheim – Petrópolis – RJ – 25675-541

Profética e perfeita a mensagem contida na capa de sua revista, sempre rica em opiniões e comentários sobre os Quadrinhos, uma paixão que não se pode abandonar...

Os artigos sobre Fred Harman e o estranho herói, ‘O Escorpião’, me levaram a ocupar um pouco do espaço tão importante de sua revista. A homenagem e a pesquisa sobre a obra de Fred Harman está perfeita. Foi ele não apenas um desenhista exemplar do Oeste com seu herói Broncho Piller (Red Ryder), mas um artista voltado por retratar com fidelidade de seus desenhos, os índios, rancheiros e desbravadores, tipos e figuras do Oeste. Era comum nas edições das quintas-feiras em página dupla do “Globo Juvenil” e coloridas, num canto da página, um quadro detalhado dos índios, suas vidas, que recortávamos da revista e colávamos nas capas dos cadernos escolares! Parabéns, Carlos Gonçalves, por seu excelente trabalho!

Realmente estranha a série do personagem ‘Escorpião’ e suas várias metamorfoses. Houve, além dessas publicações, uma tentativa de um super-herói na televisão, no começo da década de sessenta, com esse mesmo nome. O sucesso do Capitão Sete, em aventuras na TV pelo Canal 7, fez com que na TV Continental (do grupo Rubens Berardo), promovido pelo Sabonete Piex, surgisse o herói de mesmo nome, cujas aventuras estariam escritas por Péricles Leal. O personagem usava uma capa e máscara, botas e luvas nas cores amarelo e vermelho. O projeto teve artistas desconhecidos e de vida curta, pelas dificuldades que a emissora teve de levar o projeto adiante. Esse personagem tinha, no projeto, lançar em revista as aventuras vividas na TV e cuja foto de meu arquivo vem ilustrar o acontecido...



JOSÉ SALLES

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

Muito grato por mais um “QI”, o 144, além dos presentes, o encarte sobre o inesquecível Red Ryder, sem falar no “Quadrinhos”, editado pelo ínclito Marcos Freitas, apresentando grandes artistas da HQ brasileira.

Os gibis chegaram aqui, são e salvos. Algumas daquelas edições do Demolidor eu jamais tive. Como costuma dizer um amigo meu, não há nada melhor do que receber gibis antigos pelos correios.

Finalmente chegou sua carta, como eu lhe disse anteriormente, o que permitiu a criação do “Filmes Antigos” foi essa recente ‘febre’ de lançamentos de filmes antigos, e meu contato com colecionadores que possuem coleções monumentais e não nos levam à falência na venda dos filmes.

Sobre a HQ do Paladino do Oeste, foi mesmo Alberto Giolitti, pelo que eu saiba ele cresceu tanto quando se mudou para os EUA que chegou a montar um estúdio, com vários assistentes, isso explicaria a imensa produção em Quadrinhos. Conheci o trabalho de Giolitti com o inesquecível Turok. Creio que a Ebal batizou ‘Have Gun, Will Travel’ de ‘Paladino do Oeste’ apenas para manter a versão feita pelos dubladores brasileiros, quando a série televisiva estrelada por Richard Boone passou no Brasil, ainda na década de 60. Da mesma forma que acontece naquela HQ, sempre que o Paladino apresentava o cartão, a tradução era fiel para ‘Tenho Arma e Posso Viajar’.

Grato por mais uma carta comentando a respeito do “Gibi de Faroeste” – a boa notícia é que acabei de postar para você o nº 8, espero que chegue aí sem tanta demora – lembro-me que a carta anterior que você me endereçou demorou um mês – UM MÊS – para chegar. Esta última melhorou a média, demorando “somente” dez dias. Vai ver, os Pony Express de Minas Gerais e São Paulo compraram alguns cavalos novos.

(Escrevi a José Salles que o programa “Caçadores de Mitos”, transmitido pela TV Cultura, tentou provar, sem sucesso, se era possível tirar a arma da mão de uma pessoa com um tiro)

Curioso seus comentários a respeito dos bandidos serem desarmados com tiro de revólver disparado pelo herói da história. Mesmo sem ter assistido a esse “Caçadores de Mitos”, desde que comeci a discernir as coisas, sempre achei que isso era muito difícil, quase impossível ou plenamente impossível. Você mesmo comenta que “nos filmes e nos gibis sempre foi muito fácil”. E eu completaria: ainda bem! Grande, imensa parte do público que lia os gibis de faroeste no passado eram crianças e jovens, e os heróis dos gibis lhes serviam de exemplo – por isso devemos sempre louvar a existência de heróis de quadrinhos como o Lone Ranger, que nunca matava os inimigos da lei, ou seja, procurava fazer justiça dentro da lei, e não da vingança. Hoje, coitadas das crianças e dos jovens, que crescem vendo tipos como o Justiceiro da Marvel e sua legião de imitadores, que se arvoram juizes e carrascos sádicos de suas vítimas!

(Escrevi também sobre as histórias publicadas pela RGE como sendo do Cavaleiro Negro, mas eram outros heróis adaptados)

A respeito do Cavaleiro Negro, eu tenho ciência disso que você falou, dos truques que o estúdio da RGE usava para disfarçar o Cavaleiro Negro quando se esgotaram as histórias do syndicate, mas essa republicada no “Gibi de Faroeste” nº 7 (que pode ter sido ilustrada por Syd Shores) foi aquela publicada no nº 1 do gibi do Cavaleiro Negro, relançada nos anos 80 naquela coleção “Clássicos de Ouro”, se não me engano. Então, é do Cavaleiro Negro genuíno.

ALEX VERONEZ

R. Dr. Pedro Raimundo, 329 – São Carlos – SP – 13575-470

Coloquei no correio hoje a nova HQ de meu personagem ‘Whitewing’, que acabo de lançar. A ideia é contar os primeiros passos do herói, uma espécie de Ano Um mesmo. Gostaria de divulgá-la na seção ‘Edições Independentes’. O preço é R\$ 21,90 com correio incluso. O “QI” continua sendo a maior base de dados sobre publicações independentes antigas e atuais no Brasil e fico feliz em ver um trabalho meu nessas páginas.

EDUARDO MARCONDES GUIMARÃES

R.Cel. José Antonio Salgado, 77 - Pindamonhangaba - SP - 12401-440

Rapaz... eu sempre na luta com a minha condição de quem faz hemodíalise (cada susto, às vezes!). Falhei em enviar-lhe meu último Quadrinho, mas pretendo prosseguir a medida que me for permitido. Já faz um ano que estive aí com minha esposa, este ano infelizmente não será possível renovar minha assinatura ao vivo e a cores e trocar uma ideia (além de almoçar naquele restaurante gostoso ali ao lado da igreja em Brazópolis). Envio-lhe a última folha que desenhei ainda o ano passado e vamos ver este ano como me sairei...

MARCELO DOLABELLA

R. Anapurus, 32, casa 1 - Belo Horizonte - MG - 31980-210

Tenho recebido o "QI", como estou agarrado demais, não tenho enviado retorno, mas vou tentando aos poucos cobrir esta falha. Estou lhe enviando o último zine que produzi, são uma série de caricaturas baseadas em santinhos eleitorais da última eleição. Espero que curta.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Ramon Platearo, 7 - Penha - São Paulo - SP - 03654-090

Como sempre, começo comentando os seus artigos, a começar com 'Escorpião'. Você esgotou o assunto, nada a acrescentar. E como sempre, as tuas capas, criativas, diversificadas e originais, parabéns! Gostei muito também de 'Oscarito e Grande Otelô' do amigo Lio G. Bocorny, bela página. Assim como 'Conselhos', ótimo. O 'Mantendo Contato' do Worney, como era esperado, nos brinda com belos artigos, parabéns a ele. Muito boa a ilustração do Benjamin Peppe do Capilé e a página cômica do Luiz Cláudio Faria. Como vê, tudo me agradou. Quero agradecer o 'Artigo sobre História em Quadrinhos', no caso, o 'Red Ryder', mais um ótimo trabalho do Carlos Gonçalves e teu. O Gonçalves é uma "fera" no assunto Quadrinhos, é sem dúvida um dos melhores do mundo, sem exagero. Também te agradeço e ao Marcos Freitas o presente que é "Quadrinhos" nº 13, editado por ele, não a conhecia. Gostei demais, em especial do Bate Papo com o Elmano, um artista que admiro demais, sempre digo que é o mais Patriota dos artistas nacionais. Eu tenho quase todos os trabalhos que ele fez nos Quadrinhos, saúde e longa vida ao Mestre Elmano. Gostei praticamente de tudo no "Quadrinhos", com os ótimos Edgar Franco, Mozart Couto, Paulo Paiva e belas capas dos Mestres Elmano e Shimamoto. Estou te enviando o artigo que saiu na revista "Veja" de 29 de março de 2017 sobre o genial J. Carlos, um fantástico artista que admiro muito e mais um desenho do Guilherme Amaro.



Colaboração de Guilherme Amaro.



Ilustração de J. Carlos.

FRANCISCO FILARDI

Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl.3 - Rio de Janeiro - RJ - 21051-071

Apreciei imensamente os encartes 'Red Ryder' e "Quadrinhos". Diverti-me com as tiras do 'Maciata'. Ao ler seu texto 'Saidiquique', logo me veio à mente o seriado "Zorro", de 1957, estrelado por Guy Williams. Apesar de seu parceiro, o mudo Bernardo, quem fazia contraponto era o hilário Sargento Garcia. Apesar de não serem parceiros, Zorro e Garcia eram como "unha e carne", a exemplo dos parceiros mirins/juvenis dos heróis a que você se refere no texto. É muito provável que essas personagens tenham emprestado carisma e humor aos protagonistas, ou, ainda, tenham sido introduzidas para aproximar a garotada do universo dos heróis.

Quanto ao seriado de Batman, dos anos 60, o Robin de Burt Ward dava uma acelerada nos diálogos, já que Adam West, por ciúmes, dava uma esticada nas falas para prejudicar Ward. E deu um certo charme à série.

Por falar nisso, no site da Livraria Saraiva, há um quadrinho que se refere a um roteiro perdido do seriado dos anos 60, que introduziria o personagem Duas Caras, não levado ao ar. Outra novidade é "Lennon", que traz o ex-Beatle no divã. Vale a xeretada.

Muito bom o texto de Roberto Acioli sobre "Feios, Sujos e Malvados". Há dois filmes do Scola que merecem olhar atento: "Um Dia Muito Especial" (1977) com Mastroiani e Sophia Loren; o outro é "O baile" (1983).

Seguem alguns mimos. "O Anjo Azul" é para ser estudado com a devida parcimônia. O filme é bastante ousado para a época. Uma história sobre a decadência do homem. Dietrich, linda sempre.

Sempre que vejo menção ao Guy Williams, não posso evitar a lembrança do humor negro de Márcio Costa, em texto no "Superfan" nº 8 (ago/1989), por ocasião da morte do ator:

"Quando seu corpo foi encontrado no início de maio em seu apartamento no bairro de La Recoleta, a polícia atribuiu a morte a causas naturais, provavelmente ataque cardíaco. Não houve suspeitas contra o Capitão Monastario."

JOSÉ AUGUSTO PIRES

R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107, 4º Esq – Lisboa – 1070-082 – Portugal

Você pode anunciar, se quiser, mas a minha edição do ‘Terry’ é a única que resolveu o caso das Páginas Dominicais, que eram de aceitar quando a série foi publicada em tira diária nos jornais, mas em álbum, torna-se num verdadeiro pesadelo, com o gigantesco logotipo da série aparecendo de oito em oito tiras, chata e monotonamente, o que quebrava a uniformidade de maneira quase dolorosa. Além disso, como os caras que transformavam as páginas em cores em páginas a preto & branco eram uns verdadeiros sapateiros (sem querer dizer mal dos sapateiros!), a coisa ficou perto do intragável! A minha edição consegue remediar tudo isso, verá!

Envio algumas amostras do que estou elaborando para contornar o problema levantado pelas Páginas Dominicais e não só. O pior é que são “apenas” umas 640 vinhetas que vou ter que alterar! Nem sequer costumeiras marcas dos Sindicatos dos Direitos de Autor aqui aparecem (4580!). Mais as redes que aparecem ratadas ou entupidas. Tudo direitinho! Dá uma trabalhadeira dos diabos, sim senhor. Mas a minha edição ficará mesmo impar... se alguma editora americana estiver interessada, eu vendo-lhe os “originais”. Os meus!



Por aqui as coisas estão-se movimentando – aumentou bastante a procura pela série ‘Terry’. Até agora só tinha deparado com edições americanas, diferentes em termos de qualidade entre si. Aquela de onde retirei material que estou usando é a da Flying Butress, que me parece a mais fraquinha, mas era aquela que eu tinha completa, fornecida pelo Américo Coelho. Acabei de ver a edição espanhola, da Planeta DeAgostini, e verifiquei que tem excelente qualidade, está mais fiel à versão publicada nos jornais (tem tiras que faltam na edição da Flying Butress), as Páginas Dominicais coloridas são muito melhor tratadas (ainda que a nitidez do traço sofra alguma coisa), é impressa em bom papel e tem capas coloridas e cartonadas. Só perde para a minha porque vem em castelhano, a tradução ressent-se da mudança de idioma (inglês americano, salpicado de expressões idiomáticas sem correspondência para nós), é de menor formato e o repetitivo e monótono logotipo gigantesco permanece. Mas mesmo assim, não perde no confronto com as americanas.

O problema é que eu trabalho sozinho, a minha capacidade de resposta é limitada – não poderei atender muito mais que duas dúzias de subscritores. Fazer uma edição numa gráfica também não teria o número de aderentes que justificasse. Uma droga. Mas sempre é melhor que coisa nenhuma, pois entre nós esta excelente série era praticamente desconhecida.

Passei os seus estupendos “QI” ao Nuno Pereira de Sousa (site Bandas Desenhadas), que muito agradeceu e os apreciou.

O ‘Marriott’ está chegando ao final e estou pensando em me virar para o ‘Matt Dillon’ ou para o ‘Garrett’ do Arturo del Castillo.

ANDRÉ CARIM DE OLIVEIRA

R. Vicente Celestino, 56 A – Carangola – MG – 36800-000

Chegou semana passada os fanzines “QI” 144 e “Quadrinhos” 13, muito obrigado, edições de primeira. Sempre baixo a versão do “QI” no site do Marca de Fantasia em PDF, pois para mim é mais fácil visualizar o conteúdo... mas adoro as edições impressas e agradeço o envio. Não sei como funciona você disponibilizar o “QI” em PDF pela internet, mas se eu puder ajudar nessa distribuição, é só você avisar. Super importante esse seu trabalho há tantos anos ininterruptos... espero que tenha gostado dos últimos fanzines, “Ilustrado” 2 com o Shimamoto e “Múltiplo” 7...

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, Conj.02, BLD, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Parece que as HQs continuam em alta. O último relatório anual da Associação de Críticos de Quadrinhos aponta para uma produção estável no setor, e um mercado em ligeiro crescimento. Para os pesquisadores de Histórias em Quadrinhos, esse pequeno crescimento representa muito para o setor em papel, que vive em constante guerra com os outros meios de produção, principalmente o digital.

Na Europa houve também um crescimento bem simbólico. Segundo um relatório, um total de 5.305 livros de quadrinhos, incluindo 3.988 novidades, foi publicado em 2016 no mercado de língua francesa europeu, um aumento de 0,9% em relação ao ano anterior. A produção de HQ representa 6,9% da produção editorial global sobre o mercado francês. Na França, 384 editoras ocupam o mercado de Quadrinhos, mas apenas três são os grupos mais poderosos, O Média-Participations com as marcas Dargaud, Dupuis e Le Lombard; Delcourt e Glénat, que dominam o mercado editorial. Esses três grupos totalizam 34,2% da produção e 54% das vendas. Segundo o Instituto GfK, esses três grupos venderam 39,1 milhões de livros em 2016, sendo 458,4 milhões de euros no mercado francês.

No mercado de Quadrinhos, o mangá ainda é o gênero dominante do setor, com 1.575 títulos publicados em 2016 contra 1.558 álbuns franco-belgas, 498 comics (super-heróis americanos) e 361 graphic novels. A indústria do mangá foi avaliada pela GfK em 2016 a 103,2 milhões de euros, com 13,7 milhões de volumes vendidos na França. Entre os álbuns franco-belgas, o humor é uma aposta segura com 418 títulos, à frente das séries históricas (381 títulos) e livros infantis (370 títulos).

O relatório da ACBD contabilizou 1.597 chargistas ou escritores que publicaram pelo menos um álbum em 2016 (contra 1.602 em 2015). Mas apenas 1.419 autores europeus de Quadrinhos francófonos vivem de sua arte e, em sua grande maioria, esses autores têm muita dificuldade em viver decentemente de seu trabalho. Além disso, o setor ainda é muito restrito para as mulheres, com apenas 182 autoras de Quadrinhos (12,8%) identificadas.

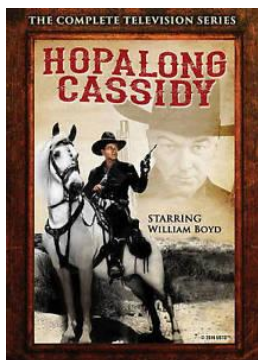
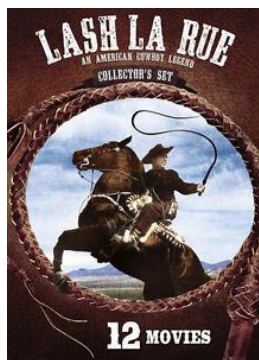
Em 2016, 95 álbuns tiveram mais de 50.000 cópias impressas. “Lucky Luke – La Terre Promis”, de Jul e Achdé, dominou o mercado com 500.000 cópias, à frente do 24º álbum de Blake & Mortimer, “Le Testament de William S.”, de Yves Sente e André Juillard (400.000), o sétimo de “Lou”, de Julien Neel (300.000), e da terceira parte de “L’Arabe du Futur”, de Riad Sattouf (220.000). Entre os comics, apenas dois volumes de “The Walking Dead” estão nesse ranking (100.000 exemplares cada). Para os mangás, “One-Punch Man” ganha com cinco volumes acima das 130.000 cópias.

Pergunto se recebeu meu e-mail sobre DVDs com 12 filmes de Don Chicote (Lash LaRue) ou a série de TV de Hopalong Cassidy; o motivo foi a menção recente no “QI” questionando se os filmes de Lash LaRue tinham sido, mesmo no passado, exibidos no Brasil, e confesso que não sei responder – mas essas ofertas mostram que isso ainda é possível, mesmo nos dias de hoje (“nunca é tarde”, né?), e demonstram como o avanço da tecnologia viabiliza a disponibilidade de filmes que achávamos perdidos para sempre.

Eu recebi o e-mail anterior com os links dos DVDs de Lash LaRue e Hopalong Cassidy, fica a dica para os leitores.

Talvez uma observação mais ‘genérica’ fosse útil para os que não estão acostumados com as compras na internet, tanto para filmes quanto livros/revistas (quadrinhos), já que as ofertas específicas mudam constantemente:

- Compras podem ser pagas com cartão de crédito internacional ou PayPal;
- DVDs podem ser taxados em 60%; os critérios de tarifação mudam constantemente e são aplicados inconsistentemente;
- Uma busca no eBay, Google e/ou Amazon pode trazer à tona ofertas que nem eram esperadas;
- O custo do porte varia muito, mas em geral é caro;
- Como em todo lugar, há malandras...



Entre as imagens de ‘Steve Canyon’ que me enviou, uma delas trata da censura feita pelos syndicates, aproveitei para um pequeno texto neste número do “QI”.

Um artigo sobre o assunto, do próprio R.C. Harvey (publicado no “Comics Journal”), com várias imagens está no blog: <http://bado-badosblog.blogspot.com.br>

Uma curiosidade é que Steve Canyon tem até uma estátua em Idaho Springs, Colorado, cidade de origem do personagem nas tiras, e até pensaram em renomear o vale Squirrel Gulch para Steve Canyon (trocadilho infame!).

Outra curiosidade é que Steve Canyon (a tira) e a Força Aérea dos EUA foram criadas no mesmo ano, 1947, o que reforçava a ligação entre os dois.

E, para demonstrar que ‘o tempo passa e nós ficamos’, num artigo sobre 14 tiras “esquecidas” (nos EUA), está até ‘Terry and the Pirates’.

Já o “QI” 144 chegou com mais um encarte e um ‘anexo’ que o sobrepuja em peso, o “Quadrinhos” 13, que foi um belo brinde de seu editor, Marcos Freitas, na melhor linha de divulgação de um produto no qual se confia, pois uma ‘amostra grátis’ deve motivar uma parte dos recipientes para procurarem mais números do zine, seja on-line (em PDF), seja obtendo o exemplar impresso.

Aliás, por coincidência, num artigo desse “Quadrinhos” apareceu uma colocação bem semelhante a que foi publicada nas cartas do ‘Fórum’ do “QI”, sobre os quadrinhos ‘de aventuras’ nos jornais, em episódios diários e dominicais:

“Alguns syndicates separavam totalmente os episódios em pranchas (dominicais) e tiras (diárias); alguns tinham histórias que se publicavam sem interrupção durante a semana. Outros encarregavam seus artistas para que fizessem episódios para que tanto os leitores das tiras como os das pranchas pudessem compreender sem dificuldade uma história. Este último era obviamente um tanto difícil de alcançar. Muitos como Caniff e Harold Grey o fizeram de modo magistral.”

E, no “QI” 144:

“Além de ‘quadrinhos dispensáveis’, há o aspecto de ‘2 fluxos de história’, ou seja, quando havia tiras diárias E dominicais, às vezes as histórias eram independentes, e às vezes não (e, às vezes, isso mudava com o tempo!) – e quando a mesma história abrangia as tiras diárias e dominicais, o autor procurava apresentar as histórias de modo que tanto os leitores que só liam as diárias, quanto os que só viam as dominicais, e até os que tinham ambos, pudessem seguir a história sem grandes problemas! Lembro a frustração que eu sentia, pois o jornal que liamos não tinha quadrinhos no domingo, e todas as histórias com essa característica sempre ficavam com ‘partes faltando’. Dava para adivinhar o que devia ter acontecido na tira ‘dominical’, mas nunca daria para lê-la...”

Visões convergentes...

O encarte, como de costume, tem enfoque predominantemente bibliográfico, com pouco sobre o conteúdo das histórias, as personalidades dos personagens, os desenhos, etc. – e, claro, isso tudo daria um texto até maior que o do encarte. O que talvez coubesse nesse contexto seria a explicação da origem do nome ‘Bronc Peeler’: ‘Peeler’ (‘descascador’) é uma gíria tradicional dos cowboys para designar um especialista em ‘quebrar’ cavalos, ou seja, treiná-los para tolerar cavaleiros (esse sentido de ‘to break’ é geral na língua inglesa, por exemplo, para ser admitido como ‘doméstico’, um cão ou gato tem que ser ‘housebroken’, isto é, treinado para não fazer suas necessidades onde não deve); e ‘Bronc’ ou ‘Bronco’ é um cavalo selvagem ou não treinado. Já ‘Red Ryder’ seria, literalmente, ‘cavaleiro vermelho’ (ou ruivo), como chegou a ser chamado no Brasil (substituindo o ‘i’ por ‘y’ para ter um nome que pudesse ser registrado para fins comerciais).

Numa carta nesse ‘Fórum’, Quiof Thurl falou sobre os nomes dos personagens dos Quadrinhos no Brasil (objeto de cartas anteriores), e esmiuçou as variações de Zorro/Lone Ranger, mas sem tratar de outros casos. Lembrei-me de mais alguns (além dos citados anteriormente) em que o mesmo nome foi usado para personagens diferentes: Sombra, Cavaleiro Fantasma e Coelho Valente.

Deu para fazer a tradução (dos trechos originalmente em inglês nas citações no número anterior) sem maiores problemas. Apenas um ou outro comentário, que achei que estava fora do assunto principal é que eu cortei. Pouca coisa.

Fico contente que tenha conseguido – e, claro, havia “um ou outro comentário fora do assunto principal”; para isso é que é importante a atuação do editor.

Por falar nisso, sempre notei as visões distintas sobre os papéis nas publicações periódicas profissionais no Brasil e nos EUA, que também aparecem, por analogia, nos fanzines. Lá, em geral são distintas as funções do “editor”, que cuida do conteúdo e das relações com os colaboradores, “art director”, que atua na apresentação, e “publisher”, responsável pela “produção” (ou seja, a parte ‘física’ da publicação, e talvez também a logística); aqui, principalmente em revistas de menor porte, em geral um só “editor” parece reunir boa parte dessas atribuições. Você também vê assim, ou é impressão (sem trocadilho) minha?

Acho que é geral, uma sociedade mais rica, como os EUA, tem maior divisão do trabalho. Outra coisa é que, no caso de editoras, de fato, é preciso maior variedade de profissionais quando se produz o material do que quando compra pronto.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Já recebi o seu “QI”, mais o encarte, que agradeço. Tudo bem. Pareceu-me que conforme li no ‘Fórum’ (mais uma vez com um grande número de páginas), os seus leitores têm uma certa apetência pelos “cow-boys”... Pelo menos as críticas têm sido boas.

Muito interessantes os comentários (seus e de Alexandre) no “QI” 144 sobre os formatos das antigas páginas dominicais/tiras diárias, seus cortes e aumentos no tamanho. Aquele caso de ‘Steve Canyon’ é bem curioso. Quando a Kitchen Press publicou aquela velha coleção na década de 1980, muitos leitores estranhavam aquelas linhas e desenhos após o limite dos quadrinhos nas páginas dominicais. Shel Dorf, que era o editor da série e que trabalhava com Caniff fazendo as letras, explicou o seguinte:

“Os desenhos nas margens eram para os quadros no formato dominical de meia página, onde a arte tinha que ser esticada. Eles eram finalizados por outros artistas usando as extensões de Caniff como base. Eles nunca foram publicados como vocês vêem aqui.”

Como se vê, Caniff dava as bases para as ampliações dos quadrinhos, que eram terminadas por desenhistas do “syndicate”. Certa vez comparei três páginas dominicais de ‘Steve Canyon’ (todas do mesmo dia). Formatos de meia página, um terço de página e tabloide. Nenhuma página era igual às outras. Sempre havia cortes ou aumentos nos desenhos. Provavelmente nenhuma Sunday page de ‘Steve Canyon’ publicada, não importa o formato, era exatamente igual àquela que saiu originalmente da prancheta de Caniff.

Esse detalhe dos vários formatos e tamanhos das velhas páginas dominicais devia dar um pouco de dor de cabeça aos roteiristas e desenhistas. Aqueles Sundays que eram interligadas às narrativas das tiras diárias precisavam ser bem elaboradas, pois nem todos os jornais que publicavam as tiras diárias publicavam também as páginas de domingo. Era necessário, portanto, que o acontecimento narrado na Sunday page não quebrasse o entendimento para quem seguia apenas as tiras diárias. Por outro lado, essas páginas dominicais não poderiam ser uma repetição do que acontecia nas seis tiras da semana, o que fatalmente tornaria a sua leitura irritante e repetitiva. Hoje, quando pegamos essas reedições que publicam as tiras e as Sundays interligadas, notamos que em alguns casos a página dominical se torna inútil, algo puramente decorativo, pois nada acrescenta à narrativa. Em outros casos, fica nítida a capacidade do escritor de criar novos acontecimentos na página colorida, mas que nada comprometem o andamento da história nas tiras diárias. No entanto, há casos em que a falta da página dominical na leitura compromete bastante o entendimento da narrativa lendo apenas as seis tiras da semana. Em minha opinião, era bem mais sensato haver narrativas separadas correndo colorido aos domingos e em preto e branco de segunda a sábado. Títulos como ‘Fantasma’, ‘Mandrake’, ‘Tarzan’, ‘Johnny Hazard’, ‘Flash Gordon’, exceto raríssimos momentos, sempre mantiveram as narrativas das tiras separadas das da página dominical colorida. A maioria, no entanto, seguia o outro sistema.

Os jornais americanos exigiam que os “syndicates” fornecessem provas de reprodução dessas páginas coloridas em três ou quatro formatos e tamanhos diferentes, possibilitando assim a sua inclusão nos suplementos dominicais de acordo com a vontade do editor de quadrinhos dos jornais. Normalmente essa vontade era colocar o maior número possível de títulos nos suplementos coloridos, o que ocasionava sempre a diminuição do tamanho dos muitos títulos publicados. O formato tabloide de página inteira já se tornara raro após a Guerra. ‘Prince Valiant’ e ‘Lance’ sobreviviam nesse formato apenas em uns poucos jornais. A maioria preferia publicar os títulos mais importantes como meia página e os demais como um terço ou até mesmo um quarto de página. A página dominical de ‘Tarzan’, ainda na fase de Burne Hogarth, deixou de ser produzida naquele formato tabloide que podia pegar a página inteira do jornal. Ela saía da prancheta do desenhista no formato de meia página. Poderia ser publicada também no formato tabloide, mas neste caso um quadrinho tinha que ser removido (o da direita da faixa superior). A única página dominical completa de ‘Tarzan’ a partir de meados da década de 1940 era a do formato de meia página. Todos os outros formatos perdiam um ou mais quadrinhos. Havia alguns títulos que podiam ser publicados como tabloide ou meia página sem perder nenhum quadrinho ou sofrer aumentos ou cortes nos desenhos. Exemplos: ‘Prince Valiant’, ‘Mandrake’ (a partir da década de 1940), ‘Mary Perkins On Stage’.

Todos esses detalhes referem-se às páginas dominicais dos velhos tempos. Hoje, os suplementos dominicais dos jornais americanos só trazem quadrinhos de humor. Pare eles, o formato reduzido pouco significa.

Muito bom o encarte do Carlos Gonçalves sobre ‘Red Ryder’. Este foi o western mais popular dos quadrinhos americanos. E um dos melhores também, embora não tivesse conseguido manter a mesma qualidade visual e narrativa em sua longa trajetória. Muitos assistentes, anônimos ou não, tanto no desenho como nos roteiros, colaboraram com essa desigualdade qualitativa. Curioso é o fato de Fred Harman, após tornar-se um conhecido pintor de quadros sobre o Velho Oeste, ter dado a impressão de que sentia vergonha de seu trabalho com ‘Red Ryder’. No começo da década de 1970, quando o tabloide americano “The Menomonee Falls Gazette” começou a reeditar velhas tiras de ‘Red Ryder’, Harman tentou impedir a sua publicação. Não conseguiu. Os direitos do personagem e do título já não mais pertenciam a ele.

A propósito da história de ‘Paladino do Oeste’ republicada por José Salles em “Gibi de Faroeste” nº 6 e do fato do nome original da série, ‘Have Gun, Will Travel’, aparecer traduzido literalmente no cartão de visitas do personagem, Sampaio comenta o significado do título.

A expressão ‘Have Gun, Will Travel’ não tem uma tradução exata para o português. Ela já tinha sido usada antes da série com Richard Boone, mas a partir daí ficou mais conhecida. Esse ‘Have... Will...’ significa que alguém está pronto/preparado para fazer alguma coisa. Antes dessa expressão da série de ‘Paladino do Oeste’, num outro filme foi usado, acho que por Bob Hope, ‘Have Tuxedo, Will Travel’, provavelmente significando estar preparado a qualquer momento para ir a qualquer lugar. ‘Have Gun, Will Travel’ indica a possibilidade de ir a qualquer lugar já que possui uma arma. A série ‘Paladino do Oeste’ foi muito interessante. Uma pena a nossa TV paga esquecer por completo essas antigas séries de faroeste.



Bill Watterson começou a publicar ‘Calvin and Hobbes’ em 18 de novembro de 1985. As páginas dominicais tinham que seguir o padrão do syndicate para que pudessem ser modificadas em vários formatos. Em 4 de abril de 1991, Watterson decide parar de produzir a tira. Retorna em 2 de fevereiro de 1992, mas, com o cació que tinha, então, consegue convencer o syndicate a produzir a página dominical do jeito que quisesse. “Basicamente, eu queria desenhar os quadros em que coubessem os escritos e desenhos, em vez de espremer tudo em pequenos quadros predeterminados que os editores pudessem apagar, reduzir e rearranjar”. As páginas foram oferecidas apenas no formato meia página. “Os editores ficaram furiosos que eu me atrevesse a impor condições para a venda de meu trabalho. As exigências do novo formato me levaram a acusação de ser um egoísta mimado”. Segundo Watterson, poucos jornais cancelaram a página dominical, mas optaram por uma versão reduzida que o syndicate impôs a Watterson, e foi obrigado a aceitar.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Brusque – SC – 88350-685

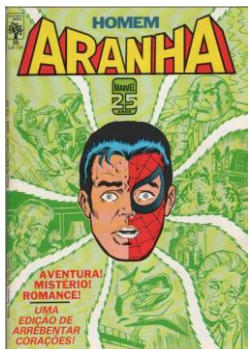
Recebi, como sempre dentro do prazo, o “QI” 143 e o encarte do Carlos Gonçalves. ‘Depoimento de José Ruy’, com a nona parte sobre a revista “Tintin”, é para mim leitura agradável, com o texto repleto de informação sobre essa querida revista. Gostei de ‘Experiências Malogradas’, do Lio Guerra Bocorny, sobre revistas conhecidas que mudaram e/ou introduziram novos personagens não aceitos pelo público leitor. O ‘Fórum’ proporciona veículo de informação abrangente. Não sabia que o Roy Rogers no início de carreira também teve o nome de Tex Silver, nem que Batman também teve o nome de Morcego Negro. E o ‘Fórum’ está bem ilustrado, muito bom para “matar a saudade”. O encarte do Carlos Gonçalves está ótimo. Tenho uma coleção razoável de gibis do Roy Rogers, e também dos seus filmes. No tempo de guri, quando comprávamos gibis, e também no mercado de trocas, o Roy Rogers era considerado entre os melhores, também o Trigger. As capas dos gibis de Roy Rogers eram sempre bem elaboradas, capas-fotos, assim também com Gene Autry, Cheyenne, Paladino do Oeste e muitos outros. Tarzan tinha sempre maior valor quando era capa-foto, para compra e venda ou troca. O mesmo acontecia com as revistas da Ediex, em estilo fotonovela, que era a história do filme, western, guerra, capa-espada, épico ou policial, os preferidos, sempre com belas capas.

Grande alegria o recebimento do “QI” 144, mais encarte do Carlos Gonçalves e “Quadrinhos” 13. ‘Escorpião’, artigo do editor, nos traz grande manancial de informação dos Heróis Brasileiros, em muitos aspectos, leitura obrigatória. Gostei do ‘Mantendo Contato’, como sempre, do Worney, sobre Edgar Allan Poe e os Quadrinhos, que teve seus contos já adaptados para o cinema (‘Histórias Extraordinárias’, por exemplo). O ‘Fórum’, excelente como de hábito, desta vez nos apresenta a foto do Carlos Gonçalves com Adolfo Aizen e também a foto de Jayme Cortez. A saga de Carlos Gonçalves continua ótima, com ‘Red Ryder’. Os leitores desse herói conhecem bem os nomes diferentes, Bronco Piler, Red Ryder e Nevada. Já ‘O Ruivo’, eu desconhecia. A revista “Quadrinhos”, com 62 páginas, é um grande presente, com os artigos interessantes, tiras, desenhos e notícias do mundo dos Quadrinhos. Gostei da ‘Coluna do Edgard’, que conta a respeito dos coadjuvantes dos heróis famosos, como Batman e Robin e muitos outros. E também do artigo de Roberto Acioli de Oliveira, ‘Ettore Scola e o Milagre em Roma’, abordando o filme “Feios, Sujos e Malvados”, uma excelente comédia de costumes. Tinha esse filme em VHS, com o surgimento do DVD, gravei novamente, e posteriormente encontrei o filme numa loja especializada em filmes antigos e o comprei. É um filme inesquecível.

CELSO RICARDO

R. Braz Cantizani, 104 – João Pessoa – PB – 58081-190

Seguem 2 desenhos meus para o “QI”. Nunca publiquei um único desenho. Só no “Homem-Aranha” nº 35, editora Abril, em 1986, um desenho do Demolidor. Na época eu tinha 14 anos.



LINCOLN NERY

R. Helade, 111, ap.102 – Rio de Janeiro – RJ – 20730-490

Recebi o “QI” 144, muito obrigado. Muita coisa bacana. Bem interessante o dossiê do Escorpião. Aproveito para te enviar uma arte exclusiva que o Pedro Lucas fez da Cripta – nosso próximo lançamento – para o site Seixos de Rock, que é uma parceria que fizemos. Aliás, as pequenas empresas têm se mostrado interessadas em licenciar os personagens nacionais. Além da Seixos de Rock, a Kanikoss lançou camisetas de alta qualidade com os personagens do selo Brasil Comics, os primeiros modelos são de Jou Ventania, Opressor, Supraion e Um Mundo Preto e Branco. A RedZero, que já é uma empresa maior, abriu espaço para darmos a palestra ‘O Sucesso dos Super-Heróis Brasileiros’ em três unidades diferentes, e a editora Kimera fechou para lançar “Alfa – A Primeira Ordem”.

Vamos torcer para que as grandes empresas comecem a ter essa visão de mercado também, quem diria, anos atrás, que teríamos essa abertura. Aliás, quem quiser parar de usar um pouco camisa de personagem gringo, entra no site da Kanikoss e peça a sua.

www.kanikoss.com.br



Recebi o “QI” 144 em papel, que enriquece a minha Quadrinhoteca. Como sempre, repleto de interesse e qualidade.

Uma revista, um jornal ou fanzine, vive de colaborações, mas para que isso dê certo precisa de uma orientação por mão conhecedora do ofício e que consiga arrumar com critério o que é enviado. Mas não só, é necessário que procure com saber o que faz falta em cada número. Depois, gerir o material que chega e o que foi prometido mas não “aterrou” a tempo, substituindo-o por outro à última hora. Por vezes isso é compensado e equilibrado pela “colaboração da casa”. Porque o fanzine precisa de sair a horas, melhor dizendo, nas datas estipuladas. Tudo isso é da competência do diretor, que também é editor e colaborador. Parabéns, amigo Edgard Guimarães, e obrigado pelo que nos oferece.

Como uma mais valia, em cada número há o já tradicional encarte de autoria do Carlos Gonçalves, uma autoridade no que escreve e na iconografia que faz acompanhar os artigos. Todo o número é um valioso documento.

Um achega a título de informação: As páginas publicitárias de minha autoria que publica, nasceram na revista “Tintin” portuguesa por uma questão curiosa. Em dada altura, a revista, por ter uma produção de elevado custo, precisou de receber publicidade nas suas páginas, para ajudar à despesa. O responsável pela redação e pelo equilíbrio da colaboração, Dinis Machado, opôs-se, pois cada parcela de página que fosse ocupado por um anúncio, era uma história a menos com que deixava de presentear o leitor. Foi quando os administradores consultaram uma agência de publicidade para estudar o assunto. Foi a Agência 2000, dirigida por um francês. Ao visitar a redação, deu com a minha existência, a fazer ilustrações para o suplemento da revista. E lembrou que podíamos, com “a prata da casa”, construir histórias em quadrinhos para envolver anúncios. Por exemplo, como funcionava um banco, uma fábrica de chocolates ou de refrigerantes. No caso das historiazinhas que publica, foram sobre pastilhas de mascar e como se fazem os iogurtes. Eu visitava as fábricas, desenhava as instalações com as máquinas, eu acompanhado por um redator ou pelo próprio Dinis Machado, que elaborava o texto. Desse modo conseguimos as duas coisas: aceitamos anúncios sem defraudar o leitor, pois a publicidade estava inserida na própria história.

Aprecio em particular os artigos sobre Red Ryder, as minhas delícias dos anos 1940, pois sentia o facto do autor trabalhar num rancho, dar-lhe o conhecimento profundo dos cavalos e do ambiente. Também Milton Caniff é meu preferido, no traço, na mancha e na cor. Abordo o seu trabalho nos artigos que escrevi sobre os “Quadrinhos Norte-Americanos”, para o BDBD Blogue.

JULIE ALBUQUERQUE

Biblioteca Municipal - R. Zico Soares, 129 – Ibiúna – SP – 18150-000

Então, só para confirmar, eu tenho dois e-mails que uso para divulgar os meus tramos e manter contato com minhas amigas no meio zínistico.

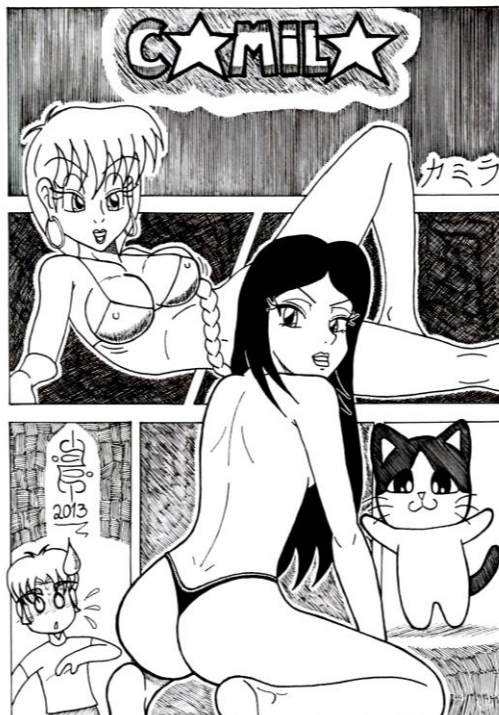
O primeiro é o camilagsrockzine@hotmail.com, que uso exclusivamente para e sobre as edições do “Camila GLS Rock Zine”, que é um queerzine voltado ao público gls rocker e pessoas de mentes abertas e sem preconceitos. E em vez de “sexo, drogas & rock’n’roll”, o lema deste meu queerzine é “transsexualidade, quadrinhos & rock/metal”. Mas como as HQs e o rock sempre flertaram com o cinema e vice-versa, também me inspirei em produções cinematográficas, principalmente as de horror e terror trash, assim como os de artes marciais (leia-se os filmes de Bruce Lee, Jackie Chan, Jet Lee e Tony Jaa). Curto e apoio as bandas da cena underground, tanto nacionais quanto internacionais, gosto muito e aprecio os comics americanos, HQBs (principalmente os quadrinhos nacionais de terror), fumettis italianos e quadrinhos europeus (A-DO-RO o traço de Milo Manara, Guido Crepax e Paulo Eleuteri Serpieri – o criador da belíssima e maravilhosa Druuna), manhwas coreanos, mangás japoneses, em resumo, qualquer HQ de boa qualidade independente de sua origem/nacionalidade.

E de uns tempos pra cá, também tenho curtido muito a produção de filmes B e/ou trash feitos no Brasil, que descobri graças ao fanzine “Juvenatrix” do renomado fanzineiro Renato Rosatti. E esse cinema independente/alternativo está bem representado por várias produtoras do gênero/segmento, mas destaco aqui as minhas favoritas, que são: Recurso Zero Produções, do Joel Caetano (São Paulo – SP), Black Vomit Filmes, do Fernando Rick (São Paulo – SP), Corte Seco Filmes, do Dimitri Kosma e Geisla Fernandes (São Paulo – SP), Necrófilos Produções Artísticas, do Felipe M. Guerra (Carlos Barbosa – RS), Estranha Produtora, do André Bozzetto Jr. (Pinhalzinho – SC), Canibal Filmes, do ex-fanzineiro Petter Baierstorf (Palmitos – SC), e principalmente a minha predileta, que é As Fábulas Negras, do Rodrigo Aragão (Guarapari – ES). Ou seja, música + quadrinhos + cinema, que são minhas paixões, mescladas com a transexualidade são a minha inspiração e o que me motiva a continuar produzindo fanzines e que também é uma mistura doida que dá um sabor todo especial e único à série de edições dos meus “Camila Zine”.

Já o kathoeyqueerpunk@gmail.com é um e-mail que eu uso para qualquer outro trampo e/ou fanzine que não seja um dos meus já citados “Camila Zine”, como, dentre outros, é o caso do “Tranquera Zine”. Espero que tenha esclarecido o motivo de eu ter dois e-mails.

Em anexo, estou lhe enviando duas ilustrações da minha cria mais famosa, que é a personagem transex Camila, e mais quatro HQs curtas. Esse material eu usei originalmente no ano passado para compor a edição especial de 10 anos do “Camila GLS Rock Zine”, mas fique à vontade para usá-las como quiser e reproduzi-las no seu renomado fanzine “QI”, o que seria uma honra e de imensa alegria para mim, mesmo que se forma reduzida na seção ‘Fórum’. Poxa, se eu já me emocionei e me maravilhei em ver as capas dos meus fanzines made in Ibiúna City reproduzidos na seção ‘Edições Independentes’ do “QI” 142, imagina só vendo alguma arte minha da Camila!

Obrigado pelo envio das colaborações. Agora reproduzo uma das ilustrações, no próximo número eu publico uma das HQs.



Wilson Fernandes não copiou apenas o Fantasma. Na Pan Juvenil criou Hur, um tarzanide brasileiro. Sua história lembra a de Thun'da (Ta-Nor na RGE), personagem criado pelo Frazetta para a Magazine Enterprises antes de ilustrar os livros de Tarzan, Conan e John Carter. Sempre desconfiei que fossem inspirados, ambos são militares que vão parar em um mundo perdido, até achar essa capa de "Almanaque Juvenil" da Edrel, que na verdade é uma reprodução da pág. 16 da primeira edição da revista de Thun'da por Frazetta (1952).



Por alguma razão, o personagem foi publicado pela Pan Juvenil e pela Edrel nos quatro primeiros números da revista "Magia Verde" (dois deles publicados pela Pan Juvenil e os outros quatro pela Edrel), mas logo foi substituído por um similar, o Tarun de Paulo Fukue. Anos mais tarde, Wilson voltou a copiar o Fantasma com O Morcego, que também tinha elementos do Batman, publicado pela Roval, outra editora da família Bentivegna. Hur teria voltado pela editora Bentivegna em uma revista própria, sem data definida, de acordo com Minami Keizi, em entrevista a Elydio dos Santos Neto. Salvador Bentivegna ficou na Edrel até conseguir pagar a dívida da Pan Juvenil.



O Bola de Fogo foi inspirado no Tocha Humana, o personagem era um ser vivo do Sol. Essa ideia era difundida no século XIX pelo astrônomo, escritor de ficção científica e autor de livros kardecistas, Camille Flammarion, sendo uma inspiração para o naturalizado brasileiro Augusto Emílio Zaluar no romance "O Doutor Benignus", publicado em 1875, uma das primeiras obras de ficção científica publicadas no país.

Na quarta edição da revista digital "Memo Magazine", dedicada a Rodolfo Zalla, este afirma que a King realmente reclamou após as três primeiras edições de "Escorpião", que teriam vendido bem.

Talvez tenha sido o syndicate responsável pela distribuição no país ou a própria RGE, embora esta publicasse o Águia Negra (Sir Falcon no original) da editora australiana Frew, que até hoje publica o Fantasma nesse país.

Fico lisonjeado com o comentário do Júlio Shimamoto. Aproveitando o espaço, fiz um texto no começo do meu blog, o Quadripop, intitulado 'Mangás brasileiros ao longo das décadas', e gostaria de fazer uma pergunta ao Shimamoto:

– Quando o senhor teve contato com os quadrinhos japoneses?

Seu nome geralmente aparece como um dos artistas que trouxeram influências dos quadrinhos japoneses, pela origem nipônica, mas em suas entrevistas, havia mais citações a quadrinhos americanos e uma única menção a uma obra japonesa, Lobo Solitário.

Li num curso de mangá do Arthur Garcia que existe um texto seu sobre Mangá e Gekigá publicado numa revista da editora Escala, mas não achei a revista. Seria interessante um resgate no "QI".

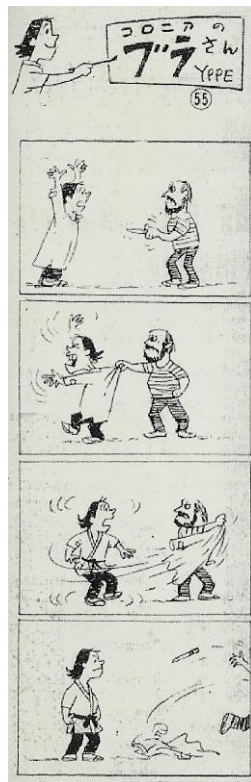
O texto 'Mangá ou Gekigá' de Shimamoto foi publicado em "Como Fazer Passo a Passo" nº 5 da editora Escala.

De acordo com Cláudio Seto em entrevista ao Gian Danton, publicada no blog Baú da Grafipar e no site Bigorna, seus trabalhos se aproximaram da narrativa cinematográfica dos mangás na revista "Kiai". No texto (acima mencionado), citei algumas de suas entrevistas disponíveis na internet, sobretudo as que falam de mangá e gekigá, bem como sua parceria com Minami Keizi em "Lendas de Musashi" e "Lendas de Zatoichi".

Uma outra pergunta:

– O senhor disse que O Gaúcho foi inspirado no Zorro, mas qual Zorro, o capa e espada ou o Lone Ranger?

Quando se fala em precursores do mangá no Brasil, fala-se de Minami Keizi e Cláudio Seto, contudo, poucos falam que o japonês Yppe Nakashima teria publicado tiras no formato japonês conhecido como yonkoma (tiras verticais de quatro quadros).



Tira de Yppe publicada no "São Paulo Shimbun" em 3 de maio de 1973, tirada da revista "Heróis do Futuro" nº 34, de 1996.

Em visita ao Brasil, Osamu Tezuka citou que iniciou a carreira nesse formato. É possível que outros jornais da colônia tenham publicados yonkomas de Yppe ou de outros artistas, talvez até anteriores. Yppe é mais conhecido pelos trabalhos de animação. No site Abrademi (Associação Brasileira de Mangá e Ilustração), há textos sobre essa visita de Tezuka publicados no fanzine “Quadrix” do Worney, onde citam que ele assistiu a um pedaço de “Piconzé” de Nakashima, além de ver uma exposição com os trabalhos de Maurício de Sousa, Eugenio Colonnese, Jayme Cortez, Cláudio Seto, Edmundo Rodrigues, Paulo Fukue, Watson Portela, Roberto Kussumoto, Sebastião Seabra, Júlio Shimamoto, Vilachã, Rodval Matias, Michio Yamashita, Jorge Kato, Ofeliano de Almeida, Gedeone Malagola, Mozart Couto, Rodolfo Zalla, Rubens Cordeiro, Roberto Fukue, Flavio Colin, Franco de Rosa, Drago, Kimil Shimizu, Paulo Paiva, Gustavo Machado, Novaes, Ely Barbosa, Bilau, Jonas Schiafino, Tony Fernandes e Eduardo Vetillo.

O filho de Yppe, Itsuo, está trabalhando num filme animado que o pai não conseguiu concluir, “Os Irmãos Amazonas”, produzido em parceria com o estúdio Ideograph, que deverá ser lançado em 2018.

O José Menezes citou o Auro, Lord de Júpiter. Teve um outro Auro, mais próximo de Buck Rogers e Flash Gordon, publicado entre os n.ºs 41 e 61 da “Planet Comics”. O primeiro era um misto de Tarzan e John Carter, publicado entre os n.ºs 1 e 29 da mesma revista. Não sei se o segundo foi publicado aqui. A Fiction House foi uma das editoras que faliram depois do livro de Whertam e o Comics Code. Por conta disso, os personagens não foram renovados e entraram em domínio público e estão disponíveis em acervos digitais como o Digital Comic Museum e o Comic Book Plus, além de estarem listados no Public Domain Super Heroes Wikia. Dick Charles era um pseudônimo usado pelos autores da série. A editora Fiction House era uma especialista em revistas pulps. “Planet Comics” era um derivado de “Planet Stories”, que publicou autores como Isaac Asimov, Clifford D. Simak, Leigh Brackett (esposa de Edmond Hamilton, que colaborou no roteiro de “O Império Contra-Ataca”), Ray Bradbury e Phillip K. Dick.



Página de Auro em “Planet Comics” nº 50, arte de Joe Doolin.

O ‘Trotamundos’, descoberto pelo Lancelott, traz de volta a discussão sobre os primeiros quadrinhos de robôs gigantes pilotáveis. Registra-se que em 1936, Jerry Siegel e Joe Shuster mostraram esse tipo de robô num arco de ‘Federal Men’, publicado nos n.ºs 8 a 10 da revista “New Comics”. Embora a série tenha sido publicada em “A Gazetinha”, o arco em questão não apareceu no jornal. O site Pepines – Catálogo de Historietas de la Hemeroteca Nacional de México diz que os autores de ‘Trotamundos’, o roteirista Leonel Guillermo Pietro e o desenhista Vicalteano León, publicavam nas revistas “Pepin” e “Cartones”, mas não cita essa tira. Uma tira que também saiu em “A Gazetinha” está listada no site, ‘Korak, el Hombre Demonio’ de José Gómez Torres. Nas páginas de “A Gazetinha”, sobrou apenas a informação do syndicate: Servicios Periodísticos Internacionales.

Sobre o artigo ‘Red Ryder’, embora sejam parecidos e tenham o mesmo sidekick juvenil, são dois personagens distintos que vivem em épocas diferentes. Bronc Peeler era um cowboy moderno (para a época), como o Vigilante da DC e até alguns do cinema como Gene Autry e Roy Rogers. Em 1937, Fred Harman conheceu Stephen Slesinger, eles publicaram uma edição dedicada a Bronc Peeler na coleção Big Little Books (tijolinhos, no Brasil), “Bronc Peeler, the Lone Cowboy”, e logo começaram a esboçar Red Ryder, um cowboy tradicional. Stephen Slesinger também criou o ‘Rei da Polícia Montada’ (1935). Ele fez um acordo com Zane Grey (que viria a falecer em 1939) e divulgou como se fosse uma criação dele, mas Zane nunca escreveu nenhum roteiro. Já o filho de Grey, Romer Grey, chegou a escrever alguns roteiros. A dupla também foi responsável pela tira ‘Tex Thorne’, que também usava o nome do escritor.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3.º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Pouco a pouco o seu fanzine vai-se aproximando do nº 150 e, caso curioso, já, apesar do “Boletim” do CPBD, que nesse momento, tanto quanto sei, é um dos fanzines mais antigos que se publica. Toda essa atividade ligada às HQs é uma paixão que une todo o gênero de colecionadores, sejam novos ou velhos, sejam doutores, engenheiros, médicos, professores ou tenham qualquer outra atividade profissional. E a palavra de ordem é sempre divulgar o que de melhor se encontra na tal linguagem que chamam figurativa. A luta é quase sempre inglória, mas felizmente que haverá pessoas que nunca estão contentes com aquilo que está a ser feito ou com os resultados obtidos e vão tentando sempre melhorar tais situações. Um deles será sem dúvida o Edgard com as suas produções, outros serão os autores dos blogs que presentemente vão surgindo na internet com uma periodicidade invejável: O Largo dos Correios, O Gato Alfarrabista e BDBD Blogue. Estes são os mais ativos... haverá outros que de mesmo modo produzem também informações úteis, tais como O Almanaque Silva e As Leituras do Pedro. De qualquer dos modos, esta luta constante às vezes produz os seus resultados satisfatórios, como se ter verificado que o ano passado foi o ano em que maior número de publicações de Banda Desenhada surgiram nos escaparates. Mas salientamos o “QI”, uma publicação modesta, mas que não deixa de exercer o seu papel, que é o de informar e divulgar a 9.ª Arte. E como exemplo, temos logo na segunda página uma oportunidade para adquirirmos algumas revistas, que nos possam faltar nas nossas coleções a preços justos. Seguem-se informações sobre um herói brasileiro, o ‘Escarpião’, que faz parte da vasta galeria de heróis brasileiros, que muitos desenhadores criaram ao longo das décadas. ‘Oscarito e Grande Otelo’ também possui uma página de informações de autoria de Lio Guerra Bocorny. Foram outros heróis igualmente célebres na sua época. Mais uma vez a rubrica ‘Fórum’ abarca onze páginas do “QI”, o que demonstra que há interesse nos leitores da publicação, em trocarmos ideias e opiniões entre si e o editor. Quanto à minha parte, agradeço os elogios que os leitores têm manifestado sobre os meus artigos. A rubrica ‘Mantendo Contato’ fala de Edgar Allan Poe e os Quadrinhos. Womey Almeida de Souza ocupa-se e bem deste espaço. Depois temos as ‘Edições Independentes’, a capa e contracapa de Edgard (concordo com a capa...). Mas houve alguém que disse “a mente não está preparada para morrer, mas o corpo está!”.

Tenho uns quadros com capas de HQs antigas os quais preciso me desfazer. Pensei em fazer um anúncio em seu "QI" a exemplo do que fazem com revistas. É possível?



**Divulgação do "QI" 144 feita por
CESAR SILVA em seu blog:**
<http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Está circulando o número 144 do fanzine "Quadrinhos Independentes - QI", editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos Quadrinhos destacando a produção independente e os fanzines brasileiros. A edição tem 32 páginas e traz artigos sobre o super-herói brasileiro Escorpião, criado em 1966 por Wilson Fernandes, 'Conselhos' do quadrinhista espanhol José Toutain, artigo de Lio Guerra Bocorny sobre a revista "Oscarito e Grande Otelo", quadrinhos de Luiz Cláudio Lopes Faria e do editor, e as colunas 'Mantendo Contato', 'Fórum' e 'Edições Independentes', divulgando os lançamentos de fanzines do bimestre. A capa tem uma ilustração do editor, com discretíssima aplicação de cor executada manualmente.

Junto à edição, os assinantes recebem 'Artigos sobre Histórias em Quadrinhos' 6: 'Red Ryder', fascículo de 12 páginas com um estudo de autoria do colecionador português Carlos Gonçalves, com muitas capas de edições raras desse personagem muito popular nos anos 1930, também conhecido como Bronc Peeler.

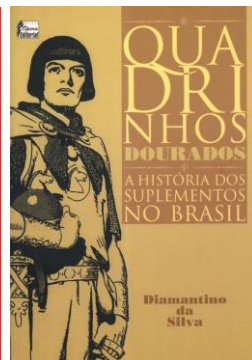
Os assinantes recebem ainda, de brinde, o número 13 do fanzine "Quadrinhos" pela editora Atomic Books, uma edição luxuosa com 64 páginas e capas em cores, que destaca o trabalho de Elmano e traz quadrinhos de Mozart Couto, Júlio Shimamoto, Calazans, Lafaiete, Edgar Franco, Guabiras, Paulo Paiva, além de muitos artigos interessantes sobre a Nona Arte.

O "QI" é distribuído exclusivamente por assinatura, mas sua versão digital estará disponível em breve no site da editora Marca de Fantasia (www.marcadefantasia.com).

Recebi o "QI" 144, mais 'Red Ryder' de Carlos Gonçalves e o fanzine "Quadrinhos" nº 13. "Quadrinhos" 13 um ótimo trabalho. A capa de Elmano transfigura o que será o interior do fanzine. O estudo sobre 'O Início da Era das Daily Strips' demonstra o valor dos campos semântico e cultural nos Quadrinhos. 'Artigos sobre Histórias em Quadrinhos' nº 6 é um trabalho primoroso e completo (pelo menos para mim) sobre Red Ryder. Li-o de ponta a ponta. A Ebal publicou com o título de "Nevada". Possuo alguns números. Agora, o "QI" 144 é o supra-sumo do que se escreve a respeito de HQ. Os comentários de Antônio Armando, Carlos Gonçalves, Luiz Antônio Sampaio e Quiof Thurl sobre o Zorro preenchem qualquer biblioteca com as dimensões de a Banda Desenhada.

Você conhece o livro de Diamantino Silva, "Quadrinhos para Quadrados", editado pela Ebal, anos 70? Gostaria de adquirir um exemplar. No mais, um abraço com 81 anos de tonelada nas costas.

O livro "Quadrinhos para Quadrados" foi publicado pela editora Bels em 1976 e foi vendido pela Ebal pelo Reembolso Postal, como era costume na época. Há várias ofertas desse livro no site de sebos, www.estantevirtual.com.br, com preços a partir de R\$ 12,00 (no momento em que fiz a consulta). Não é um livro difícil de achar. Diamantino também publicou "Quadrinhos Dourados - A História dos Suplementos no Brasil" pela Opera Graphica em 2003.



**Divulgação do "QI" 144 feita por
MARCOS FREITAS em seu blog:**
<http://atomiceditora.blogspot.com.br>

Fanzine bimestral de Quadrinhos e informações editado por Edgard Guimarães, março/abril de 2017, formato 15x21, capa com detalhe colorido manualmente, miolo PB, 32 páginas. Distribuição exclusivamente por assinatura, versão digital disponível no site da editora Marca de Fantasia. Informações pelo e-mail:

edgard.faria.guimaraes@gmail.com

Nesta edição, textos de Lio Guerra Bocorny, Worney Almeida de Souza, Espedicto Figueiredo, resenhas de Cesar R.T. Silva, Marcos Freitas, André Carim, 'Fórum' com as cartas dos leitores e divulgação de publicações independentes; nos desenhos e ilustrações, Marcos Fabiano Lopes, Capilé e Paulo Anjos, Roberto Simoni, José Ruy, Luiz Cláudio Lopes Faria e Guilherme Amaro.

Destaque às colunas de Worney sobre Edgar Allan Poe nas HQs e artigo de E. Figueiredo, 'Meu Faroste Favorito', sobre o clássico estrelado por Gary Cooper e Grace Kelly, "Matar ou Morrer". 'Fórum' é uma "instituição" dos quadrinhos brasileiros, com diversas cartas/artigos de especialistas no assunto e leitores de "QI".

Encartes: 'Artigos sobre Histórias em Quadrinhos' 6: 'Red Ryder', fascículo de 12 páginas com estudo de autoria do colecionador português Carlos Gonçalves, e o nº 13 de "Quadrinhos".

MANTENDO CONTATO

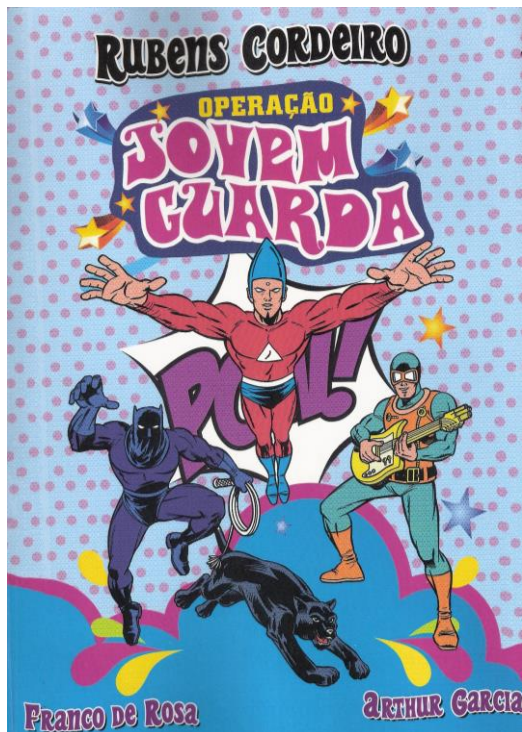


ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

OPERAÇÃO JOVEM GUARDA E MAIS!

Aqui estão alguns bons lançamentos do último período.

Franco de Rosa e Márcio Baraldi resolveram homenagear um dos craques do Quadrinho Nacional. Publicaram uma HQ do mestre Rubens Cordeiro, desenhada em 2004, mas que permanecia inédita. Criada para relembrar os fantásticos super-heróis nacionais que povoaram as revistas e as bancas de jornais da década de 60, a história foi publicada no álbum **Operação Jovem Guarda** (68 páginas, 21x28cm, p&b, lombada quadrada, R\$ 49,90).

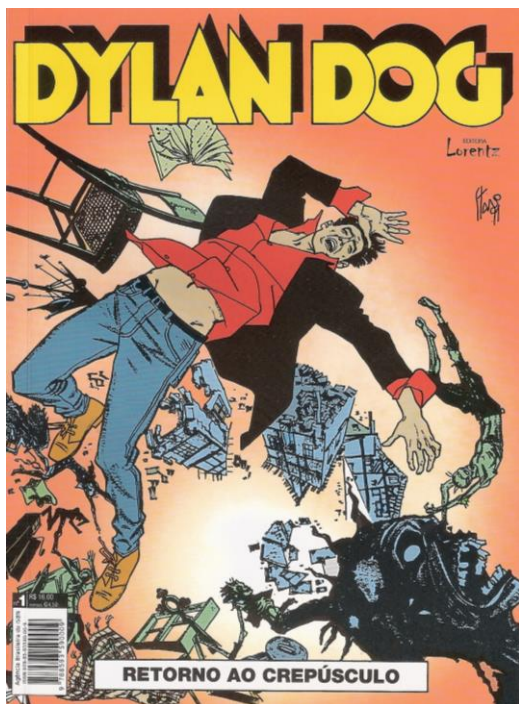


Numa parceria da Editora Opera Graphica e da GRRR!..., a edição tem um bom texto sobre o famoso Rubão: *Rubens Cordeiro, um Herói dos Quadrinhos* e uma análise sobre a produção dos super-heróis nacionais dos anos 60 assinada por Roberto Guedes.

A HQ *Operação Jovem Guarda* retoma os personagens Golden Guitar, Homem Fera e Mistyko numa inusitada viagem pelo tempo. A edição brinda os leitores com uma ilustração de Gustavo Machado e a reprodução em cores de 18 capas de revistas da época.

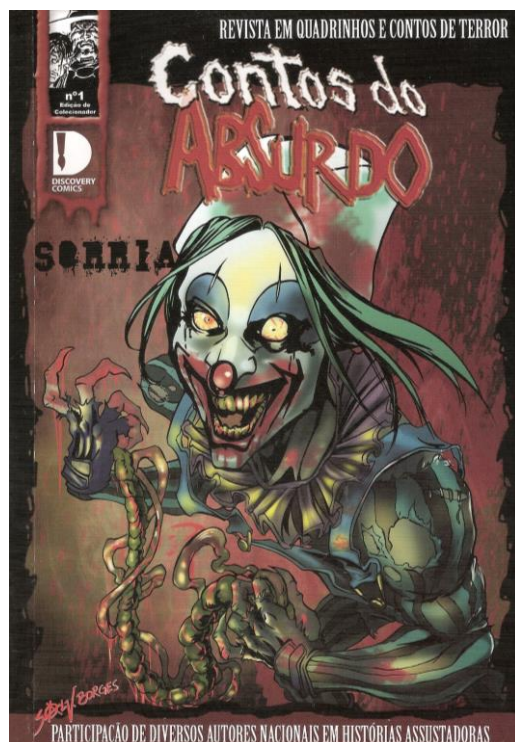
Curioso que, apesar da influência cada vez maior dos mangás na arte dos jovens autores, os conceitos dos super-heróis permanecem enraizados no imaginário da cultura pop. É o caso de uma publicidade imobiliária distribuída pelas ruas de São Paulo e Osasco (cidade do Estado de São Paulo). Circulando no mês de abril, o folheto de duas páginas coloridas e em papel couché destaca as qualidades de condomínio em construção no bairro de Presidente Altino. Passaria batido como mais uma propaganda ilusória se não tivesse no rodapé do verso a imagem de dois personagens vestidos como super-heróis (uniformes, capas e máscaras) apregoados como: *Aliados inseparáveis na hora de comprar seu imóvel*. Ao estilo de dupla de combatentes do crime, eles são Prazão (para destacar os 360 meses para pagar!) e Precinho (a partir de R\$ 179.900,00), dentro do programa da CEF *Minha Casa, Minha Vida*.

O anúncio pode não parecer o que realmente quer vender, afinal os prédios não são tão perto de lugares que indica a foto estampada (*a foto é meramente ilustrativa e as perspectivas artísticas*), mas de qualquer forma o desenhista anônimo criou uma simpática dupla de personagens que, infelizmente, está fadada a uma única aparição!



Dylan Dog está de volta às bancas brasileiras. Icônico personagem da casa Bonelli, o personagem está completando 30 anos de criação. A última edição nacional saiu em fevereiro de 2006, pela editora Mythos. O hiato de 12 anos foi quebrado pela editora Lorentz, de Santa Maria (RS), que resolveu marcar o aniversário de DD com três HQs inéditas, uma de cada fase do investigador do pesadelo, como o personagem é apelidado. A primeira edição saiu em abril e traz a HQ *Retorno ao Crepúsculo*, publicada na Itália em junho de 1991, escrita por Tiziano Sclavi e desenhada por Montanari e Grassani. A edição será trimestral e a editora pretende lançar no final do ano uma coletânea de terror de autores nacionais chamada **Kristen Drake**.

Dylan Dog nº 1 (100 páginas, 15,5x21cm, p&b, lombada quadrada, R\$ 16,00).



O editor Daniel Vardi e sua equipe de jovens autores lançou através da editora Discovery o álbum **Contos do Absurdo** (84 páginas, 16x23cm, p&b, lombada quadrada, R\$ 19,90). Com capa de Salv Borges, a publicação reúne nove HQs e um conto de terror. Os destaques ficam para *Lendas* de Bira Dantas, *Pobre Diabo* de Mário Mancuso e *Sorria* de Alexandre Winck e Oscar Suyama Júnior.

EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ÁGATA – Caçadora de Almas * *Gildo Pereira e Marcelo Morgolfim* * nº 1 * 2017 * 76 pág. * A5 * capa color. * R\$ 12,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

AS AVENTURAS DE ARGUS & GALADIL * *Jack Fernandes e Rafael Danesin* * nº 1 * 2017 * 50 pág. * 170x250mm * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

BENJAMIN PEPPE * nº 7 * mai/2017 * 44 pág. * A5 * color. * R\$ 18,00 + porte * **Paulo Miguel dos Anjos** – Pr. Francisco de Santiago, 60 – São Paulo – SP – 02514-070.

BRASILEIRINHO & sua Turma * *Eberton Ferreira* * nº 1 * 2017 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

CABAL * *acompanha suplemento de cartas 'Fala Aí!'* * nº 4 * abr/2017 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 9,90 * **Clodoaldo Cruz** – R. Dorival Borsari, 32 – V. Saul Borsari – Jaboaticabal – SP – 14883-276 – zinecabal@gmail.com.

CABAL * nº 5 * jun/2017 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 9,90 * **Clodoaldo Cruz** – R. Dorival Borsari, 32 – V. Saul Borsari – Jaboaticabal – SP – 14883-276 – zinecabal@gmail.com.

CANGACEIRO * *Isaac Nolasco* * nº 1 * 2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

CARTILHA CONSEG * nº 3 * 2017 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

CARTUM * nº 110 * mar/2017 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

CARTUM * nº 111 * abr/2017 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

CARTUM * nº 112 * mai/2017 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

CASTELO DE RECORDAÇÕES & QUERO-QUERO * nº 4 * abr/2017 * 30 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 440 (ant. 117) – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.

CASTELO DE RECORDAÇÕES – Edição Maravilhosa * *produzido por E. Figueiredo* * fev/2017 * 8 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 440 (ant. 117) – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.

CATACUMBA * *Francisco Garcia* * nº 3 * 2016 * 52 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

CICLONE * *Jorge Araújo, Luís Lucas* * nº 1 * mar/2017 * 36 pág. * A5 * color. * R\$ 10,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

COLETÂNEA O LOBISOMEM * *Toninho Lima* * nº 1 * abr/2017 * 100 pág. * 140x195mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmann, 555 – Ponta Grossa – PR – 84043-015 – inkbloodcomics@gmail.com.

CONTOS SINISTROS – Terror & Ficção * nº 3 * abr/2017 * 44 pág. * 140x195mm * capa color. * R\$ 8,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmann, 555 – Ponta Grossa – PR – 84043-015 – inkbloodcomics@gmail.com.

COSMOGONIAS * *Cadu Simões* * nov/2016 * 36 pág. * 160x250mm * capa color. * R\$ 10,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

COVER * *J. Amorim* * nº 1 * 2017 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

COVER * *J. Amorim* * nº 2 * 2017 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

CRÂNIO * *Francinildo Sena, Antonio Gabriel e Mark Novoselic* * nº 10 * 2017 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

CRÂNIO * *Francinildo Sena, Alcivan Gameleira, Antônio Pereira e Mark Novoselic* * nº 11 * 2017 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

CRIS * *CD gratuito com a 17ª edição de "Cris"* * mai/2017 * 28 pág. * capa color. * **Ricardo Alexandre** – R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420.

CRISTOVÃO e o Segredo do Tempo * *Alexandre Montandon* * 2016 * 100 pág. * 170x230mm * color. * R\$ 25,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

A CURA * nº 13 * mai/2017 * 16 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

DIGIMON VS. POKEMON * *Mike Oliveira e Richardy* * nº 1 * 2017 * 64 pág. * A5 * capa color. * R\$ 20,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeitoraindependente@gmail.com.

DOCES BÁRBAROS * *Ruis Vargas* * 2017 * 84 pág. * 210x160mm * color. * R\$ 33,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

ENGRENAGEM CRISTAL * *Henrique DLD* * nº 1 * 2017 * 76 pág. * A5 * color. * R\$ 12,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

O ESPETACULAR HOMEM-CAVEIRA * *Zilson Costa* * nº 5 * 2017 * 32 pág. * A5 * color. * R\$ 10,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Série Garth* * nº 3 * 2017 * 48 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDCLASSICS * *Terry e os Piratas* * nº 4 * 2017 * 124 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDCLASSICS * *Terry e os Piratas* * nº 5 * 2017 * 124 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 55 * 2017 * 46 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 56 * 2017 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANZINE ILUSTRADO * *ilustrações de Ney Lima* * nº 1 * mar/2017 * 94 pág. * A5 * capa color. * R\$ 33,32 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

FANZINE ILUSTRADO * *ilustrações de Shimamoto* * nº 2 * abr/2017 * 86 pág. * A5 * capa color. * R\$ 32,92 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

FRAUZIO No Paraíso * *Marcatti* * mar/2017 * 28 pág. * 155x250mm * capa color. * R\$ 12,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

A GAROTA BIPOLAR * *Ota* * nº 1 * nov/2015 * 48 pág. * 120x170mm * color. * R\$ 10,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

AS GÊMEAS * *Fabiano Caldeira* * 2017 * 16 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

GIBI DE FAROESTE * nº 7 * mai/2017 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GIBI DE FAROESTE * nº 8 * jun/2017 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GUERREIRO DA LUZ * *Carlos Felipe* * nº 1 * 2017 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

GUIA DE VIAGEM DO PERDIDO * nov/2016 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

HOLANDESES * *André Toral* * 2017 * 100 pág. * 175x245mm * color. * R\$ 59,90 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

JOSÉ COELHO – *O Músico Autodidata* * *biografia quadrinizada* * mar/2017 * 36 pág. * 150x150mm * color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal.

JUSTICEIROS * *Rafael Koff* * 2017 * 128 pág. * A5 * color. * R\$ 20,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

LEITOR VIP * nº 40 * mar/2017 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

LEITOR VIP * nº 41 * abr/2017 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

LOBISOMEM – FERA ASSASSINA * nº 1 * abr/2017 * 40 pág. * 140x195mm * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmänn, 555 – Ponta Grossa – PR – 84043-015 – inkbloodcomics@gmail.com.

LORDE KRAMUS * álbum nº 6 * 2013 * 52 pág. * 210x270mm * capa color. * R\$ 8,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

MOCINHOS & BANDIDOS * nº 122 * jun/2017 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 50,00 (ass. 4 n's) * **Diamantino da Silva** – R. Itapemirum, 163/34 – Morumbi – São Paulo – SP – 05716-090.

O MONSTRUOSO FRANK * *Rod Costa* * nº 1 * ago/2015 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

O MONSTRUOSO FRANK * *Rod Costa* * nº 2 * nov/2015 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

O MONSTRUOSO FRANK * *Rod Costa* * nº 3 * out/2016 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

MÚLTIPLO * nº 1 * nov/2016 * 52 pág. * A5 * capa color. * R\$ 36,00 (assin. n's 1 a 4) * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * nº 2 * dez/2016 * 52 pág. * A5 * capa color. * R\$ 36,00 (assin. n's 1 a 4) * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * nº 3 * jan/2017 * 72 pág. * A5 * capa color. * R\$ 36,00 (assin. n's 1 a 4) * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * nº 4 * fev/2017 * 80 pág. * A5 * capa color. * R\$ 36,00 (assin. n's 1 a 4) * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * *entrevista com Omar Viñole* * nº 5 * mar/2017 * 86 pág. * A5 * capa color. * R\$ 32,97 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * *entrevistas com Juvêncio Velloso e Gazy Andraus* * nº 6 * abr/2017 * 106 pág. * A5 * capa color. * R\$ 33,85 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * *entrevistas com Mike Deodato e Carlos Henry* * nº 7 * mai/2017 * 108 pág. * A5 * capa color. * R\$ 33,94 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

PERYC – Sketchzine * nº 1 * ago/2016 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

PONTO DE PARTIDA * *Daniel Oliveira* * 2016 * 12 pág. * A5 * capa color. * R\$ 2,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

PRIMAL * *Eric Blake* * 2017 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 15,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

PROSCRITO * *Rodrigo Marcondes, C.E. Ki Hap* * nº 1 * 2017 * 12 pág. * A5 * color. * R\$ 7,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

QUAD * *Aluísio Santos, Eduardo Schaal, Eduardo Ferigato, Diego Sanches* * n° 3 * 2015 * 160 pág. * A4 * capa color. * R\$ 40,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

QUARENTA CAIXÕES * *Santullo, Jok* * 2016 * 52 pág. * 170x250mm * color. * R\$ 25,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

A REDE DA CARNE * *Eberton Ferreira* * 2015 * 80 pág. * A5 * capa color. * R\$ 15,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

ROTTEN LOVE * *Jadir Valle e Leo Maciel* * n° 1 * 2016 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

ROTTEN LOVE * *Jadir Valle e Leo Maciel* * n° 2 * 2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

ROTTEN LOVE * *Jadir Valle e Leo Maciel* * n° 3 * 2017 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

SANTINHOS SÓ QUE NÃO * *mai/2017* * 24 pág. * 190x240mm * R\$ 10,00 * **Marcelo Dolabella** – R. Anapurus, 32; casa 1 – São Gabriel – Belo Horizonte – MG – 31980-210.

SECRET XV * *Jadson Alves, Glauber Gal* * n° 1 * 2017 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

OS SETE * n° 3 * 2017 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

OS SETE * n° 4 * 2017 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

SPEKTRO * n° 9 * abr/2017 * 70 pág. * 200x2080mm * capa color. * R\$ 17,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmann, 555 – Ponta Grossa – PR – 84043-015 – inkbloodcomics@gmail.com

SUPER HERÓIS * n° 6 * jun/2017 * 24 pág. * A6 * color. * **Marcos Fabiano Lopes** – Av. Suarão, 2181 – Nova Itanhaém – Itanhaém – SP – 11740-000 – marcosfabianolopes@hotmail.com.

SVALBARD * *Diego Sanches* * 2016 * 92 pág. * A4 * capa color. * R\$ 30,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

TARZAN * *páginas de John Celardo de 1956* * 2016 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 + porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * *páginas de John Celardo de 1957* * 2016 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 + porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

UGRITOS * *Juscelino Neco* * n° 10 * 2017 * 20 pág. * A6 * capa color. * R\$ 7,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

UGRITOS * *Cristina Eiko* * n° 11 * 2017 * 20 pág. * A6 * capa color. * R\$ 7,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

UMA COISA * *Machado* * n° 1 * jun/2015 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 20,00 + porte * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

WHITEWING * abr/2017 * 68 pág. * 170x240mm * capa color. * R\$ 21,90 * **Alex Rogério Veronez** – R. Dr. Pedro Raimundo, 329 – Vila Carmen – São Carlos – SP – 13575-470.

WOLFGAR * *Rod Costa* * n° 1 * 2017 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – universoeditoraindependente@gmail.com.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

BOCA DO INFERNO * n° 15 * jun/2017 * 2 pág. * A4 * **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000 – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * n° 185 * mai/2017 * 13 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * n° 273 * mar/2017 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * n° 274 * abr/2017 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * n° 275 * mai/2017 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

FILMES ANTIGOS * n° 5 * mai/2017 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

A TRÉPLICA * n° 11 * jun/2015 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Denílson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

VAMPIROS * n° 21 * jun/2016 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Valdir Agostinho de Oliveira** – R. Américo Sugai, 1128 – São Paulo – SP – 08060-380.

VAMPIROS * n° 22 * ago/2016 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Valdir Agostinho de Oliveira** – R. Américo Sugai, 1128 – São Paulo – SP – 08060-380.

VAMPIROS * n° 23 * dez/2016 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Valdir Agostinho de Oliveira** – R. Américo Sugai, 1128 – São Paulo – SP – 08060-380.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * n° 315 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA AFBN * n°s 12, 13, 14, 15, 16, 29, 30/2017 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CORREIO DA PAZ * n° 28 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

COTIPORA CULTURAL * n° 68 * **Adão Wons** – R. Marclício Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

ESSÊNCIA POÉTICA * n° 7 * **Denílson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

O GARIMPO * n°s 141, 142 e 143 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

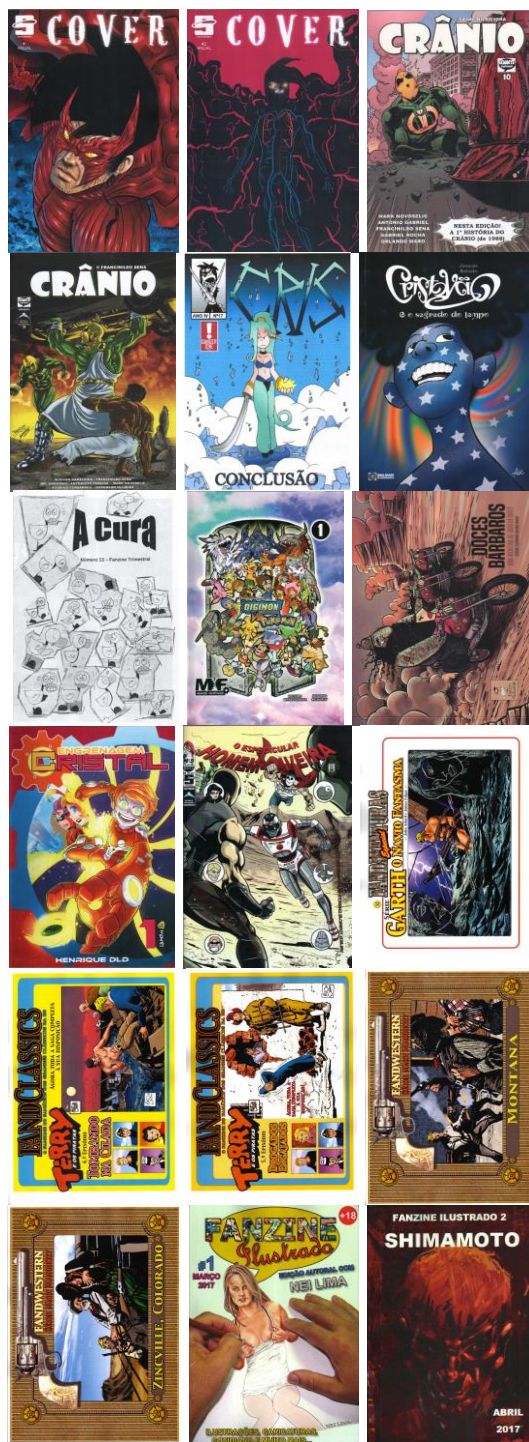
SÓ POESIAS * **Martinho Conde** – Tv. da Vileta, 2388, Passagem S. Marcos, 21 – B. Marco – Belém – PA – 66095-580.

OS 366 DIAS DE BRASÍLIA, DO BRASIL E DO MUNDO * **Adirson Vasconcelos** – SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100 – adirson@bol.com.br.

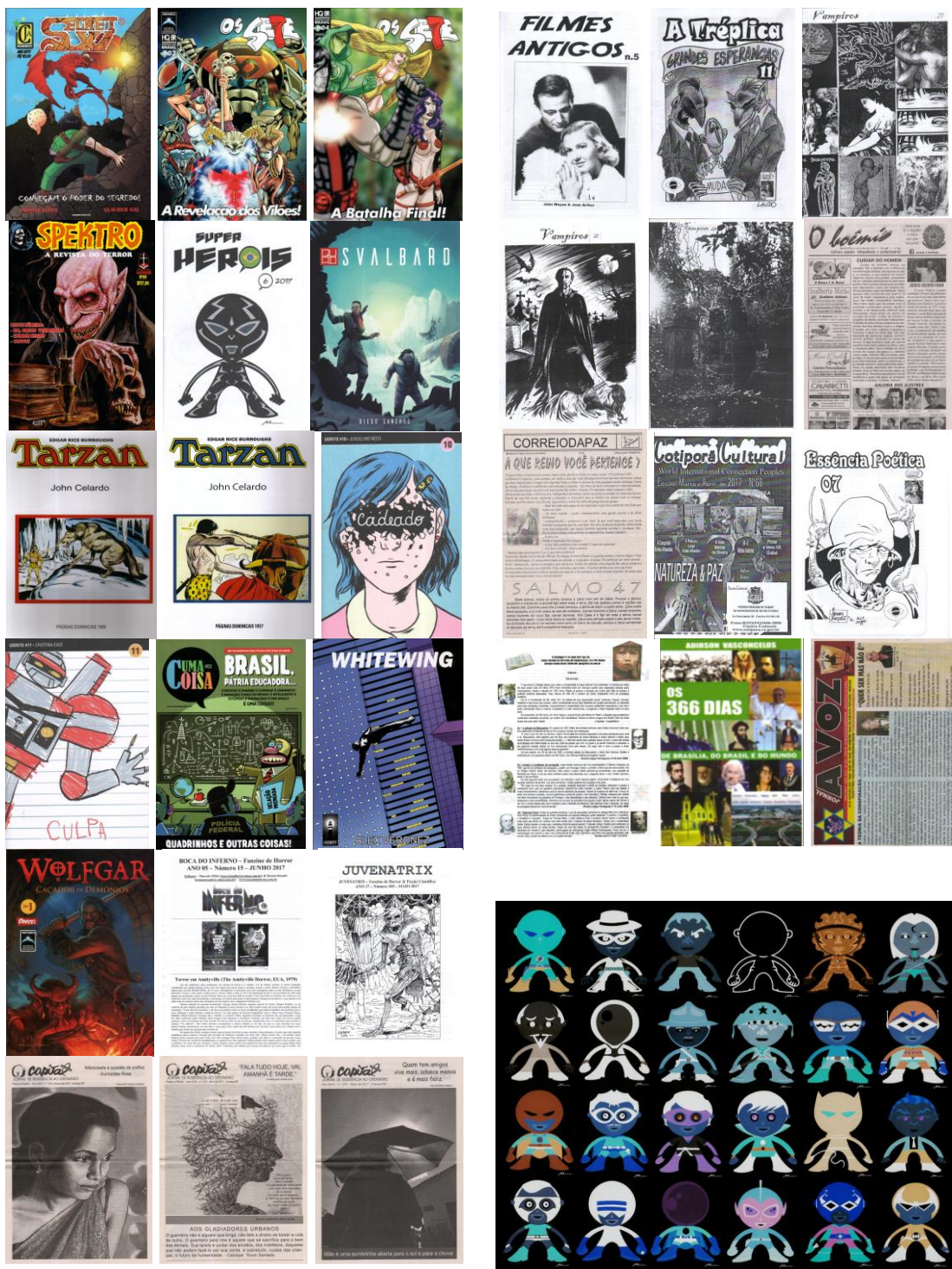
VIDA E PAZ * n°s 181 e 182 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

A VOZ * n° 151 * Av. Dr. José Rufino, 3625 – Tejipió – Recife – PE – 50930-000.

GALERIA DE CAPAS







DEM AÍ!

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Luiz Cláudio Lopes Faria enviou cartilha ilustrada “Pegada Ecológica”, produzida pelo INPE com desenhos de Jean Galvão; cartilha em Quadrinhos sobre Direitos Humanos produzida pela Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal; folheto ilustrado sobre “DST – Herpes” produzido pelo Governo do Estado de São Paulo; dois folhetos ilustrados sobre Câncer de Mama, produzidos pela Clínica Oncovida e pelo Mercadinho Piratininga. **Paulo Joubert Alves** enviou o jornal “Folha Universal” nº 1302 com matéria sobre o Perdão ilustrada em forma de HQ; cartilha ilustrada “Construindo Cultura de Paz nas Escolas Municipais de Belo Horizonte”, produzida pela Prefeitura de Belo Horizonte; cartilhas ilustradas “Promoção à Saúde” e “Tuberculose”, produzidas pelo SUS e Prefeitura de Belo Horizonte; folheto ilustrado “Posse Responsável”, produzido pela Prefeitura de Itapetininga; e o folheto em Quadrinhos “A Primeira Páscoa”, produzido pela Sociedade Bíblica do Brasil.

Por último, capa da 37ª edição do livro “Moderna Gramática Portuguesa” de Evanildo Bechara, povoada do que talvez sejam balões estilizados.



Anúncio em forma de História em Quadrinhos, feito por **José Ruy**, publicado na revista portuguesa “Tintin” na década de 1970.



Flyer de "Fatherzine", de Valdir Ramos.

Homenagem ao amigo
e grande desenhista
Laudo Ferreira Jr.
pelo seu aniversário.
08/04/1964 – Parabéns!



IMPRESSO

Pode ser aberto pelos CORREIOS

Homenagem a Laudo Ferreira Jr., impressa nos envelopes
do fanzine "Cabal", de Clodoaldo Pereira da Cruz.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS DE IONALDO CAVALCANTI

Completando informações de Worney A. Souza sobre Ionaldo Cavalcanti, publicadas nos nºs 142 e 143 do "QI".

Luigi Rocco acaba de lançar um álbum independente com o título "Crimes que Abalaram São Paulo". Trata-se de compilação de uma série de tiras com o mesmo nome publicada no jornal "Última Hora", de São Paulo, em 1960 e 1961.

A série foi escrita por M.A. Camacho, que era repórter do jornal e durante sua vida escreveu vários livros, inclusive sobre figuras históricas, sempre de uma forma mais sensacionalista. As ilustrações ficaram a cargo de Ionaldo Cavalcanti, assinando Ilo. Foram publicadas 3 histórias, a primeira intitulada 'O Crime do Restaurante Chinês' com 18 tiras; a segunda, 'O Crime da Mala', com 23 tiras; e a terceira, 'O Crime da Parafítica Teresa Rank', com 15 tiras.

Curiosamente, ao anunciar a primeira história, o jornal não a chama de História em Quadrinhos, mas "série que revive através de ilustrações e legendas" e depois cunha o termo "reportagem retrospectiva". Quando anuncia a segunda história, aí usa o termo "série em quadrinhos". Camacho e Ionaldo usam o formato de tira uniforme de 4 ilustrações com as legendas no rodapé, um formato que ainda era bem utilizado, como o fez Renato Silva em várias séries.



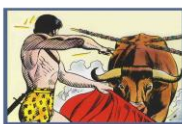
86 — Alucinado, Giuseppe tomou de uma faca e passou a retalhar o rosto, os braços e o ventre da esposa. As gargalhadas, porém, continuaram a ecoar, por muito tempo ainda, em seu espírito. Bebeu um pouco mais e conseguiu adormecer, sob os efeitos do vinho. Foi um sono agitado, repleto de pesadelos. Quando acordou, a noite abandonava a cidade.



Ilustração feita por Eduardo Marcondes Guimarães.



John Celardo



PÁGINAS DOMINICAIS 1957

TARZAN PÁGINAS DOMINICAIS 1957

Desenhos de John Celardo

De 1954 até 1967, John Celardo desenhou as páginas dominicais e as tiras diárias de Tarzan para os jornais. As Sundays são pouco conhecidas no Brasil e a maioria das histórias são inéditas por aqui.

TÍTULOS:
 Aventura 72 - Tarzan e os plantadores de café
 Aventura 73 - Tarzan e o homem pantera
 Aventura 74 - Tarzan e os piratas

Escritos por Dick van Buren
 Desenhados por John Celardo
 Cores da edição alemã Hethke.
 Gênero: Ação e aventura

Data da publicação: Março de 2017
 Formato: 22 x 305 mm.
 Capa Dura com 56 páginas papel 170g
 Preço: R\$ 95,00







John Celardo



PÁGINAS DOMINICAIS 1958

TARZAN PÁGINAS DOMINICAIS 1958

Desenhos de John Celardo

De 1954 até 1967, John Celardo desenhou as páginas dominicais e as tiras diárias de Tarzan para os jornais. As Sundays são pouco conhecidas no Brasil e a maioria das histórias são inéditas por aqui.

TÍTULOS:
 Aventura 75 - Tarzan e os madeireiros
 Aventura 76 - Tarzan e o marajá
 Aventura 77 - Tarzan e a baleia assassina
 Aventura 78 - Tarzan e a "Criatura"

Escritos por Dick van Buren
 Desenhados por John Celardo
 Cores da edição alemã Hethke.
 Gênero: Ação e aventura

Data da publicação: Março de 2017
 Formato: 22 x 305 mm.
 Capa Dura com 56 páginas papel 170g
 Preço: R\$ 95,00

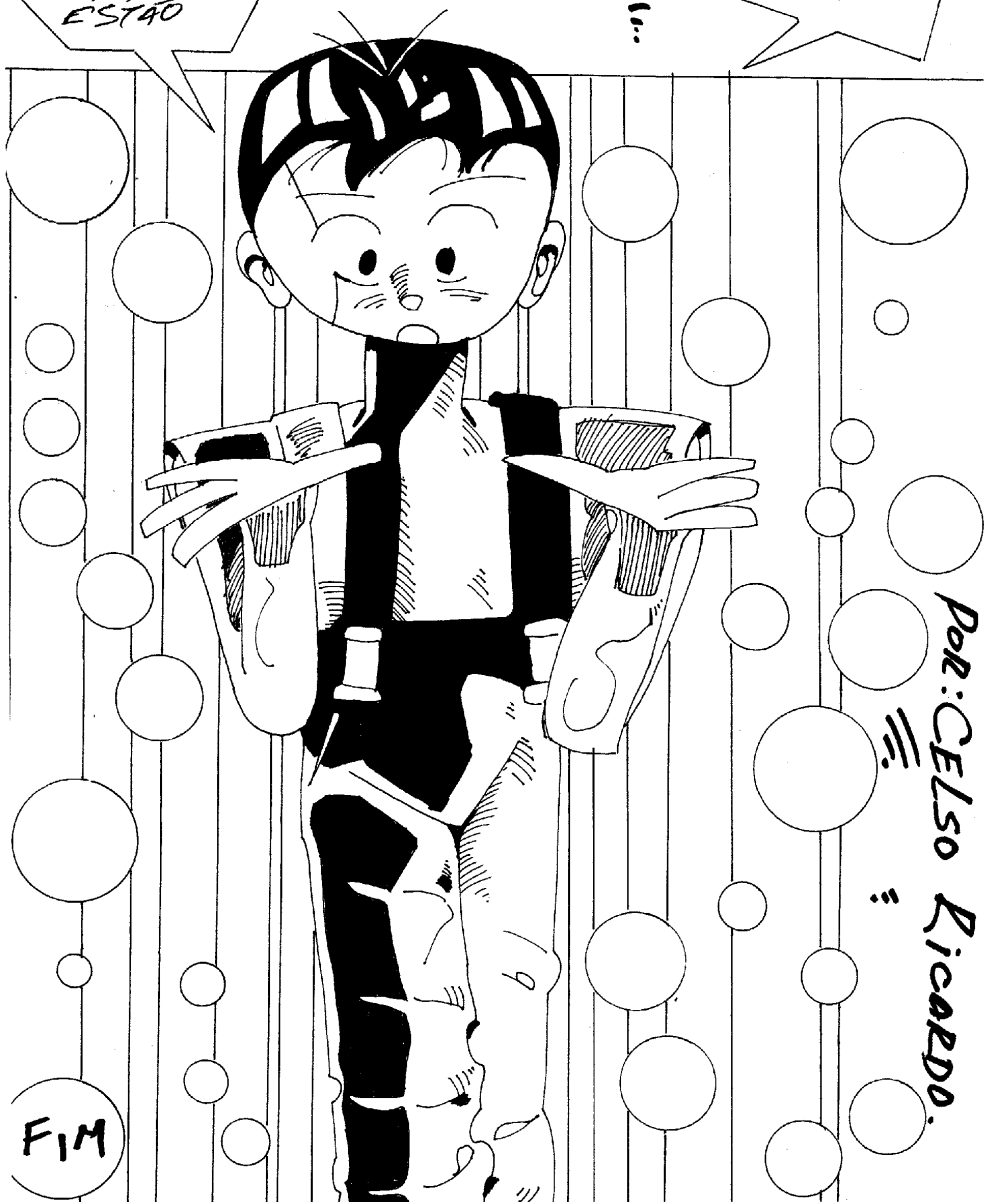




MÃOS AO
BOLSO, QUAN
DO ESTÃO E
QUANDO NÃO
ESTÃO

MAOS
VAZIAS

AGORA NÃO
ESTÃO
NO
BOLSO
VAZIO



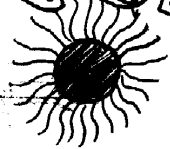
FIM

Por: Celso Ricardo.

Colaboração de Celso Ricardo.

A UNIVERSAL-METRO-FOX orgulhosamente apresenta

KUNVALO



FU



estrelando:

DAVID KAYALAINÉ



Década de 1970, o seriado “Kung Fu” fazia o maior sucesso na TV e certamente não pude ficar livre de sua influência. No entanto, em vez de criar personagem dramático, como na série televisiva, parti para a sátira (talvez influência da “Mad”?).

Não fiz mais do que alguns esboços do personagem e dois rascunhos de uma HQ (a primeira página mostrada acima).

Mas o personagem ganhou uma ilustração colorida pintada em camiseta. Na época eu pintei um bom número de camisetas, tanto com ilustrações como com HQs, e até ganhei um dinheirinho com isso. A camiseta com o ‘Kunvalo Fu’ ficou bonita e cheguei a usar bastante, até que foi roubada. Alguém entrou no quintal de casa onde a roupa ficava para secar e a camiseta se foi. Durante algum tempo, até prestei atenção na molecada na rua, para ver se achava a camiseta no larápio. Nunca mais vi.

CARTUNS E OUTROS

